



ANAIS DO IV COLÓQUIO NACIONAL
15 DE OUTUBRO
CADERNO DE RESUMOS

25 e 26 de outubro de 2018

*Josilene Pinheiro-Mariz; Fábio Rodrigues da Silva; Bianca Souza da Silva; Vitória
Bento de Meneses*
(ORGANIZADORES)

ISSN:
2317 – 2347

IV COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO
Universidade Federal de Campina Grande
25 e 26 de outubro de 2018

DADOS INSTITUCIONAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor: Prof. Vicemário Simões

Vice-reitor: Prof. Camilo Allyson Simões de Farias

Pró-reitora de Gestão e Ad. Financeira: Profa. Vânia Sueli Guimarães Rocha

Pró-reitor de Ensino: Prof. Alarcon Agra do Ó

Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Benemar Alencar de Sousa

Pró-reitor de Pesquisa e Extensão: Prof. Onireves Monteiro de Castro

Pró-reitora para Ass. Comunitários: Profa. Ana Célia Rodrigues Athayde

Diretor da Editora da EDUFCG: Prof. José Hélder Pinheiro Alves

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Profa. Maria Santana Meira Ramos

UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS- UAL:

COORDENADOR ADMINISTRATIVA

Prof. José Edilson Amorim

IV COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO

Universidade Federal de Campina Grande

25 e 26 de outubro de 2018

COORDENADORES DE GRADUAÇÃO

Curso de Letras Língua Espanhola

Profa. Isis Milreu

Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa

Profa. Carmen Verônica Nóbrega de Almeida Ribeiro Nóbrega

Curso de Letras Língua Inglesa

Prof. Cleydstone Chaves dos Santos

Curso de Letras LIBRAS

Profa. Aline Risseli Florindo

Curso de Letras Língua Portuguesa (diurno)

Profa. Márcia Candeia Rodrigues

Curso de Letras Língua Portuguesa (noturno)

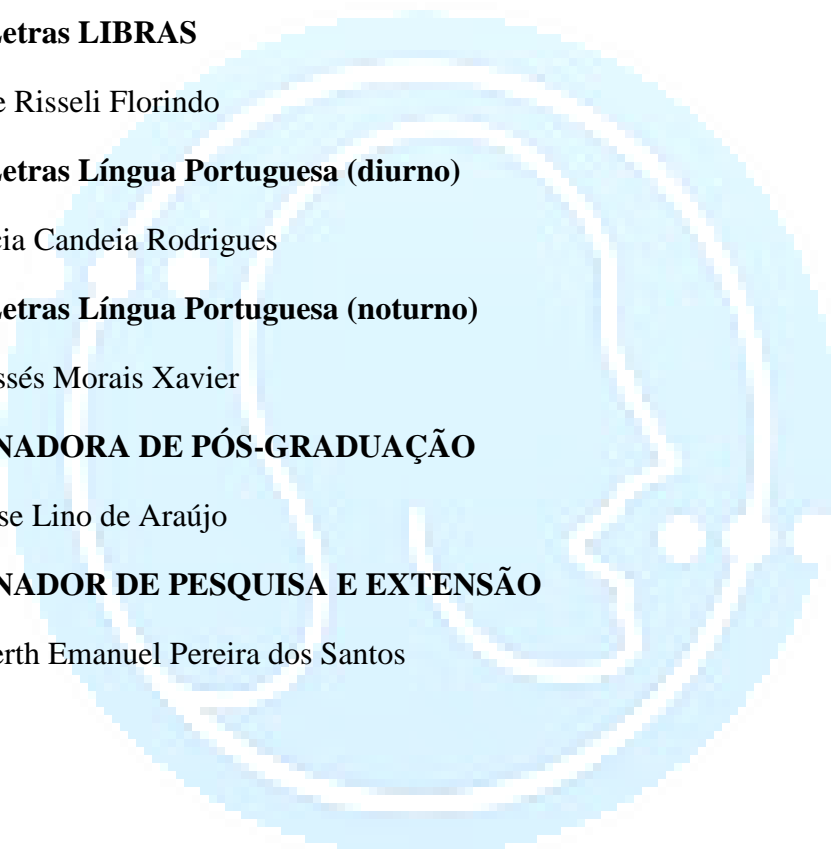
Prof. Manassés Morais Xavier

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Denise Lino de Araújo

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Prof. Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos



IV COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO

Universidade Federal de Campina Grande

25 e 26 de outubro de 2018

COMITÊ CIENTÍFICO DO *IV COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO*

25 e 26 de outubro de 2018



Angela Maria Erazo Muñoz (UFPB)
Bruno Venâncio da Silva (IFRN/UNED)
Carmen Verônica Nóbrega (UFCG)
Christianne Rochebois (UFSB)
Cleydstone Chaves (UFCG)
Danielle Marques (UFCG)
Dario Fred Pagel (UFS)
Denise Gisele de Britto Damasco (UCB/DF)
Elton Bruno de Siqueira (UPE)
Isis Milreu (UFCG)
Janaína Oliveira (IFRN)
Jhuliane Silva (UFPR)
Joice Galli Armani (UFF)
José Edilson de Amorim (UFCG)
José Hélder Pinheiro Alves (UFCG)
José Veranildo Lopes da Costa Júnior (UERN)
Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)
Josimar Alves Silva (SEEDUC-PB)
Juliana Fernandes Montalvão Mateus (UFCG)
Júlio César Vasconcelos (UFCG-UEPB)
Karine Viana (UFCG)
Kátia Ferreira Fraga (UFPB)
Liane Schneider (UFPB)

IV COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO

Universidade Federal de Campina Grande

25 e 26 de outubro de 2018

Luciene Maria Patriota (UFCG)
Luiza Lobo (UFRJ)
Manassés Moraes Xavier (UFCG)
Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (CES-UFCG)
Márcia Candeia (UFCG)
Marco Antônio Margarido Costa (UFCG)
Maria Angélica de Oliveira (UFCG)
Maria da Luz Olegário (CFP/UFPB)
Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega (UFCG)
Maria Rennally Soares da Silva (UFCG-UEPB)
Milene Bazarin (UFCG)
Neide César Cruz (UFCG)
Nelson Eliézer Ferreira Júnior (CFP/UFCG)
Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos (UFCG)
Renata Philippov (UNIFESP)
Ribamar Bezerra (SEEDUC-PB)
Rita Jover-Faleiros (UNIFESP)
Saulo Rios Mariz (CCBS-UFCG)
Sávio Roberto Freitas (UFRPE)
Secundino Vigón Artos (UFCG)
Shayane Tayana Martins (UFCG)
Symone Nayara Calixto Bezerra (UEPB)
Zuleide Duarte (UEPB)



IV COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO

Universidade Federal de Campina Grande

25 e 26 de outubro de 2018

COMITÊ ORGANIZADOR DO
IV COLÓQUIO NACIONAL 15 DE
OUTUBRO

25 e 26 de outubro de 2018



PET – LETRAS:

estudantes petianos

Alana Ferreira Lucio

Ana Karennina da Silva Arruda

Ana Paula Herculano Barbosa

Bianca Souza Vasconcelos

Davi Ferreira Alves da Nóbrega

Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos

Fábio Rodrigues da Silva

João Leonel de Farias Silva

Juli Karine Melinho da Silva

Luana Costa de Farias

Manuella Barreto Bitencourt

Natielly Rosa da Silva

Solaneres Laértia Nunes Sabino Nascimento

Vitória Bento de Meneses

Yaponira da Silva Santos

(tutora)

Josilene Pinheiro-Mariz

DEMAIS ORGANIZADORES:

Isis Milreu (UFCG)

José Hélder Pinheiro Alves (UFCG)

Marco Antônio Margarido Costa (UFCG)

Maria Angélica de Oliveira (UFCG)

Maria Santana Meira Ramos (UFCG)

Milene Bazarim (UFCG)

Neide Cesar Cruz (UFCG)

Nyberth Emanuel Pereira dos Santos (UFCG)

SUMÁRIO



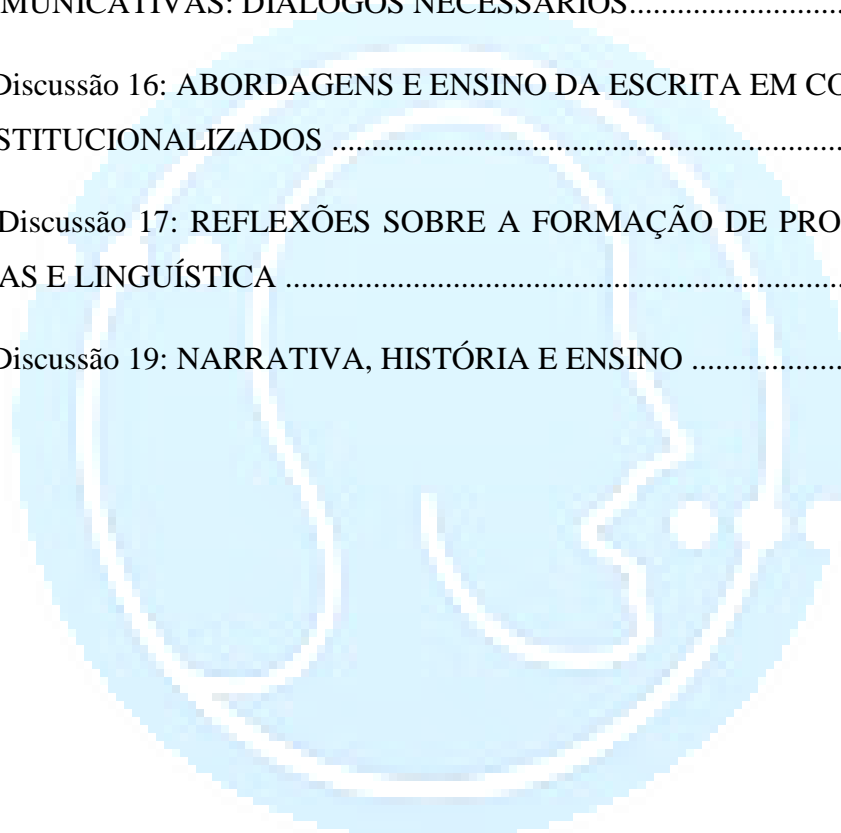
APRESENTAÇÃO.....	9
Grupo de Discussão 1: ESTUDOS DE TRADUÇÃO E SUAS INTERFACES.	10
Grupo de Discussão 2: ESTUDOS DE LÍNGUAS E LITERATURAS DE LÍNGUAS/CULTURAS ESTRANGEIRAS	17
Grupo de Discussão 3: PELOS CAMINHOS DA INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS.....	20
Grupo de Discussão 4: RELATOS DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA DE MONITORIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	24
Grupo de Discussão 5: ESTUDOS DE LITERATURAS AFRICANAS	26
Grupo de Discussão 7: RELATO DE EXPERIÊNCIA, OBSERVAÇÃO DE AULAS E ANÁLISES DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO CONTEXTO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	32
Grupo de Discussão 8: LEITURAS DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA E OUTRAS ARTES	38
Grupo de Discussão 9: REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA LÍNGUA E DAS LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	48
Grupo de Discussão 10: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DE ESTÁGIO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	53
Grupo de Discussão 11: LETRAS E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: TRANSVERSALIDADES.....	63

IV COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO

Universidade Federal de Campina Grande

25 e 26 de outubro de 2018

Grupo de Discussão 12: MULHERES PARA ALÉM DAS LETRAS: DESNATURALIZAÇÃO DE DISCURSOS ANDROCÊNTRICOS	66
Grupo de Discussão 13: LITERATURA INFANTO-JUVENIL E LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	73
Grupo de Discussão 14: REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	80
Grupo de Discussão 15: ENSINO DE LÍNGUAS E PRÁTICAS EDUCOMMUNICATIVAS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS.....	82
Grupo de Discussão 16: ABORDAGENS E ENSINO DA ESCRITA EM CONTEXTOS (NÃO) INSTITUCIONALIZADOS	83
Grupo de Discussão 17: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LETRAS E LINGUÍSTICA	87
Grupo de Discussão 19: NARRATIVA, HISTÓRIA E ENSINO	89



APRESENTAÇÃO



Caro leitor, nossos cumprimentos!

Este caderno de resumos traz trabalhos de pesquisadores experientes, de professores e de estudantes em nível de mestrado e de doutorado.

O **Colóquio Nacional 15 de outubro** tem se confirmado como um espaço de partilhas e de saberes múltiplos desde a sua primeira edição no ano de 2012.

Nesse ano de 2018, o interesse pelo tema da mulher na sociedade se confirma como assunto de necessidade primeira no âmbito da Universidade, enquanto espaço de saberes diversos e partilhas múltiplas.

Pensar na *Mulher para além das Letras na sociedade contemporânea* é pensar não somente em minorias sociais ou em temas como o feminismo; trata-se de refletir a respeito do papel da mulher, seja como professora, pesquisadora ou “simplesmente” como mulher em uma sociedade que parece dar, cada vez mais, menor importância à discussão complexa e delicada que se aloja por detrás de uma ideia “dita meramente feminista”.

Assim, as reflexões apresentadas no **IV Colóquio Nacional 15 de outubro** vêm contribuir com a discussão em foco; sobretudo, considerando-se ter sido este o tema de ancoragem reflexiva do grupo PET-Letras-UFCG, enquanto tempo eixo no ano de 2018. Os trabalhos em forma de resumo aqui apresentados estão ligados aos grandes temas do domínio da Letras e Linguística, passeando pelos mais diversos âmbitos de reflexões. Os trabalhos completos referentes aos resumos, estão no documento intitulado **Anais do IV Colóquio Nacional 15 de Outubro-Trabalhos Completos**, também publicado neste veículo, a *Revista Letras Raras*, da Universidade Federal de Campina Grande.

Portanto, caro leitor, aproveite das diversas possibilidades de interpretações contidas nestes **Anais do IV Colóquio Nacional 15 de Outubro-Caderno de Resumos** e boa leitura!

Josilene Pinheiro-Mariz;
Fábio Rodrigues da Silva;
Bianca Souza da Silva;
Vitória Bento de Meneses
(organizadores)

Grupo de Discussão 1:

ESTUDOS DE TRADUÇÃO E SUAS INTERFACES

SIGHT TRANSLATION: A PERCEPÇÃO DE FUTUROS TRADUTORES COM RELAÇÃO À IMPORTÂNCIA DA TRADUÇÃO À PRIM(EIR)A VISTA

Pedro Paulo Nunes da Silva (UFPB/DMI/PPGL)

Resumo: *Sight translation* (tradução à prima/primeira vista), doravante STR, pode ser considerada uma combinação de tradução com interpretação (MOSER-MERCER, 1991), haja vista que a mediação ocorre a partir de um texto escrito para ser vertido num texto oral. Alguns estudos referentes à STR, citam as dificuldades dessa mediação (THAWABTEH, 2015), seus benefícios no ensino-aprendizagem de língua estrangeira (OLIVEIRA, 2011) e na tradução propriamente dita (GORSZCZYŃSKA, 2010), além de teorizarem e exporem características da prática nessa modalidade tradutória (IVARS, 1999; LAMBERT, 2004; SAMPAIO, 2010; STANSFIELD, 2008). Por meio do embasamento teórico-metodológico anterior, este estudo de caso visa contribuir para os Estudos da Tradução em relação à STR. Ainda que majoritariamente utilizada por intérpretes, Sampaio (2010), por exemplo, apresenta razões para que STR seja (re) considerada tanto por instituições que oferecem cursos de tradução e/ou interpretação, quanto por profissionais dessas áreas (tradutores e intérpretes). Este trabalho, portanto, por meio de questionários aplicados com alunos do Bacharelado em Tradução da Universidade Federal na Paraíba (UFPB), apresenta percepções desses futuros tradutores com relação à importância da STR. Durante o semestre 2018.1, três disciplinas obrigatórias de inglês para fins específicos de tradução foram ofertadas (Inglês Aplicado à Tradução I, III e V), correspondendo, respectivamente, aos níveis B1, B2 e C1 do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas. Nas disciplinas, entre outras atividades desenvolvidas, os discentes participaram de exercícios de prática tradutória que envolviam cinco tipos de STR (SAMPAIO, 2010). Nesta comunicação, por sua vez, serão apresentados e analisados os dados obtidos dos alunos voluntários que expressaram suas concepções em relação à STR divididos em três seções principais: i) a formação apresentada pelos respondentes em relação à STR; ii) a percepção de dificuldade dos cinco tipos de STR praticados em sala de aula; e, por fim, iii) a compreensão deles relativa à importância da STR.

Palavras-chave: Tradução à prima vista; Formação de tradutores; Língua inglesa.

GUY DE MAUPASSANT ATRAVÉS DOS PARATEXTOS: UMA ANÁLISE DE COMO ESTE ESCRITOR FOI APRESENTADO AO LEITOR BRASILEIRO

Maria Vitória Lopes dos Santos (UFCG)
Carmen Verônica de Almeida Ribeiro Nóbrega (UFCG)

Resumo: O presente trabalho é fruto de uma pesquisa – PIBIC, cujo objetivo principal foi analisar como o contista Guy de Maupassant e sua obra foram apresentados ao leitor brasileiro através dos paratextos, isto é, todos os elementos verbais ou não que acompanham o texto e apresentam informações extras a respeito deste. Para tanto, dentre as antologias Maupassantianas traduzidas no Brasil selecionamos três, uma do século XX e duas do século XXI, são elas: “Contos” (1987), traduzida por Ondina Ferreira; “As grandes paixões: contos” (2005), traduzida por Léo Schlafman e “125 contos de Guy de Maupassant” (2009), traduzida por Amilcar Bettega. Realizamos a análise a partir dos elementos paratextuais previamente definidos (notas, capas, páginas de rosto e quartas capas) a fim de identificarmos como a obra Maupassantiana foi trazida para o Brasil. Como aporte teórico utilizamos, principalmente, as reflexões de Gérard Genette (2009) e Marie-Hélène C. Torres (2011). Como resultados, neste trabalho, apresentamos apenas a análise dos elementos paratextuais capas e notas (especificamente notas do tradutor encontradas nos prefácios das antologias) por serem os mais condizentes com nosso objetivo. E ainda, partindo do pressuposto de que é impossível a imparcialidade do tradutor na tradução, buscamos verificar os perfis de Ondina Ferreira, Léo Schlafman e Amilcar Bettega, na tentativa de compreendermos melhor suas escolhas tradutórias, porém, as informações sobre eles são escassas. Em conclusão, pudemos constatar que Guy de Maupassant foi apresentado ao leitor brasileiro como contista, apesar de ter produzido muitos outros gêneros. Assim como, através das capas, pudemos averiguar a invisibilidade do tradutor – este intermediador de culturas – definida pelos interesses particulares das editoras.

Palavras-chave: Guy de Maupassant; Paratextos; Contista.

EXOTIZAÇÃO E NATURALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DE *EU, TITUBA FEITICEIRA... NEGRA DE SALEM*, DE ÂNGELA MELIM

Natielly Rosa da Silva (UFCG)

Carmen Verônica de Almeida Ribeiro Nóbrega (UFCG)

Resumo: A tradução possui grande importância em diversos domínios da sociedade, contribuindo para “o respeito da diversidade linguística e cultural em escala nacional e internacional” (GUIDÈRE, 2016, p. 7). Desta forma, torna-se de extrema importância também o estudo e a análise de traduções, de modo a verificar as técnicas utilizadas pelo agente tradutor e as tendências aplicadas em seu trabalho. O presente trabalho se propõe a analisar recortes do livro *Moi, Tituba, Sorcière... Noire de Salem* (1986), de Maryse Condé, e de sua tradução *Eu, Tituba feiticeira... Negra de Salem* (1997), de Ângela Melim. Temos como objetivo principal da nossa análise verificar se o trabalho realizado por Melim segue um modelo de tradução naturalizante, exotizante ou, ainda, um modelo híbrido, que mescla ambas as tendências. Em seguida, analisaremos como a tendência observada na tradução contribui, ou não, para dar maior visibilidade ao trabalho do tradutor. Para isso, tomaremos como base teórica principal os estudos de Schleiermacher (2010), acerca da naturalização e da exotização no processo tradutório, e Venuti (apud MARTINS, 2010), sobre a visibilidade do tradutor. O trabalho aqui proposto se caracteriza, desta forma, como um estudo descritivo (OLIVEIRA, 2008), analítico (GIL, 2008), qualitativo (PRODANOV; FREITAS, 2013) e documental (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Nossos primeiros resultados demonstram que Melim realizou um trabalho de tradução que mescla ambos os modelos, naturalizante e exotizante, optando por trazer o leitor para próximo da cultura do autor, em alguns momentos, e o autor para próximo do leitor, em outros. Quanto à visibilidade do tradutor, podemos afirmar que o trabalho tradutório é explicitado à medida em que a autora utiliza-se das técnicas exotizantes em alguns pontos de sua tradução.

Palavras-chave: Tradução; Naturalização; Exotização.

O ADVENTO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA POR VOZ

José Marcelo de Souza Modesto (UFCG)

Cleydstone Chaves Santos (UFCG)

Resumo: A tradução automática, desde sua chegada para atender fins bélicos no período da segunda guerra mundial (GORDIN, 2016), vem conquistando espaço em diversos setores da sociedade digital. No setor comercial, com a tradução de manuais do usuário a partir de uma abordagem de linguagem controlada (SMITH, 2001). Na mídia televisiva, por sua vez, através de uma abordagem semelhante, com a tradução para divulgação de boletins de tempo. No setor acadêmico, com a tradução de textos diversos, ou trechos de artigos científicos, geralmente para assimilação de conteúdo do idioma estrangeiro. Não obstante a esse desenvolvimento, com o advento da internet sem fio e do smartphone, a tradução automática, em sua nova roupagem, apresentou a sociedade digital os sistemas de tradução automática de imagem e por voz. Esta comunicação, por sua vez, volta-se para o segundo tipo, a chamada tradução automática por voz, uma vez que atende diretamente à categoria de comunicação, postulada por Koehn (2010). Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar e descrever a natureza de erros na tradução automática por voz. Para tanto, levou-se em conta a teoria de ambiguidade lexical de Hutchins (2001) para se analisar os erros linguísticos que podem ocorrer na tradução de duas categorias de vocábulos: homófonos e compostos. A análise considerou a tradução dos vocábulos ora isolados ora em um determinado contexto. Para tanto, os testes foram realizados no par linguístico português brasileiro e inglês, utilizando-se três aplicativos de tradução por voz disponível gratuitamente na plataforma Android: tradutor, Google tradutor e o tradutor voz.

Palavras-chave: Tradução automática; Entraves morfológicos; Tradução automática por voz.

AUTORIA EM TEXTOS TRADUZIDOS AUTOMATICAMENTE

Cleydstone Chaves dos Santos (UFCG)

Resumo: Os sistemas de tradução automática *online/offline* oferecem ao usuário uma gama de possibilidades de tradução (Tradução de textos escritos/ Tradução por Voz/ Tradução de Imagem), atendendo a tríade categórica de tradução automática: assimilação, comunicação e publicação (KOHEN, 2010). Contudo, embora seja notório o avanço da tradução automática nas sociedades digitais (SANTOS, 2017), sob uma ótica polissistêmica da tradução (EVEN-ZOHR, 1997) em seu viés automático (SANTOS, 2011), em países periféricos como o Brasil, textos traduzidos automaticamente ainda são negligenciados quanto à autoria de suas traduções, uma vez que ainda não há licenças ou implicações legais que protejam esses sistemas enquanto produtos patenteados (KETZAN, 2007; 2013; 2017). Em vista disso, esta comunicação objetiva discutir as possíveis razões para o apagamento da função autoria (tradutor automático) em textos escritos traduzidos automaticamente para publicação no nosso cenário acadêmico. A partir de um levantamento na literatura em questão nesse cenário, concluiu-se que *abstracts e citações* têm sido os textos escritos mais traduzidos automaticamente. Neste âmbito, a literatura ainda evidencia resistência quanto à menção da autoria de tradutores automáticos em virtude da aceitabilidade de suas traduções no âmbito acadêmico. Os resultados revelam que em sua maioria os usuários desses sistemas de tradução ignoram questões de ordem macro e micro estrutural dos seus textos fonte, submetendo-os aos tradutores automáticos sem uma revisão cuidadosa (GOMES & SANTOS, 2016). Consequentemente, essa atitude, aliada a carência de pós-edição resultante de tais questões nos textos fonte, vem contribuindo para o apagamento da função autoria das traduções realizadas por sistemas de tradução automática.

Palavras-chave: Autoria; Textos Traduzidos Automaticamente; Textos fonte.

TRADUZINDO E ATUALIZANDO: POESIA E RECRIAÇÃO

Garibaldi Oliveira (UFCG)

Resumo: Esse trabalho trata de um comentário sobre a tradução de um poema da escritora Norte-Americana do século XIX Emily Dickinson [1830 - 1886] feita pelo também poeta — e um dos criadores do movimento concretista — Décio Pignatari [1927 – 2012]. A poesia da excêntrica escritora oitocentista é considerada inovadora, proto-modernista e proto-feminista e a tradução de Pignatari (feita em 1967 de um texto escrito provavelmente em 1862) é uma recriação e uma atualização do texto em questão. O texto em questão é um poema curto e conciso de duas estrofes e com esquema de rima fixo (o segundo verso rimando com o quarto), linguagem extremamente substantiva, além de características bem peculiares como uso de travessões no lugar da acentuação, letras maiúsculas dispostas aleatoriamente, falas que não pertencem ao eu lírico destacadas no tecido do poema – características de grande parte da produção da autora. A tradução de Pignatari (Emily Dickinson foi traduzida no Brasil também por Manuel Bandeira e Augusto de Campos) é uma reivindicação do tradutor como coautor e também colega poeta; é uma tradução feita depois, mas ao lado, nunca abaixo ou invisível: é o trabalho de uma poeta que escreve em uma outra língua que não o português inspirando o trabalho de um outro poeta que também é leitor e tradutor; são dois momentos de criatividade em tempos distintos se encontrando sem hierarquias nesse regate de originalidade e para puro deleite do leitor.

Palavras-chave: Tradução Criativa; Emily Dickinson; Décio Pignatari.

CHILD OF LIGHT E SUA POÉTICA POLIGLOTA: TRADUÇÕES E ADAPTAÇÕES DE POEMAS EM UM VIDEOJOGO A PARTIR DE CINCO LÍNGUAS

Lucas Ribeiro de Moraes (UFCG)
João Leonel de Farias Silva (UFCG)
Sinara de Oliveira Branco (UFCG)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo observar como ocorreu a tradução e a adaptação de poesias entre cinco línguas no jogo *Child of Light*, descrevendo possibilidades e usos do fazer poético com manutenção de estrutura e de conteúdos através do processo de tradução. Durante muito tempo, no Brasil, jogos eletrônicos ofereciam exclusivamente opções de áudio e legendas em Inglês e Japonês, principalmente por influência da concorrência entre as gigantes japonesas *Sony* e *Nintendo* nos anos 90. A partir de 2006, com a política de localização de jogos exclusivos da transnacional norte-americana *Microsoft*, popularizaram-se jogos localizados em Português do Brasil, assim como opções em Espanhol, Francês e Italiano com mais frequência. *Child of Light* (2013) corrobora essa ordem, trazendo a história de uma menina que busca voltar a seu reino, narrado e dialogado através de poemas pela protagonista, *Aurora*. Junqueira (2012) afirma que não há traduções estritamente literais de poesias, assim, o tradutor deve ter em mente a melodicidade e a literariedade o mais fidedignas possível do processo. O tradutor também deve interpretar o pensamento do autor que, neste caso, inexistente como personalidade única, sendo produzida por uma desenvolvedora canadense (*Ubisoft Montreal*), que entregou os roteiros de fala para todas as equipes, em um trabalho conjunto, reforçando o padrão de tradução presente no jogo. Por conta da utilização poética em *Child of Light*, através da análise nas línguas Francesa (Canadense), Português (Brasileiro), Inglesa (norteamericana), Italiana e Espanhola (da Espanha e da América Latina), foi possível notar que houve manutenção regular da estrutura métrica entre Português, Inglês e Francês, sendo esta modificada apenas nas duas versões em Espanhol e na versão em Italiano, assim como do roteiro original em todas as línguas, apenas havendo a realocação de palavras dentro do mesmo verso ou para versos seguintes, para se manter a rima.

Palavras-chave: Child of Light, Tradução, Poesia.

Grupo de Discussão 2:

ESTUDOS DE LÍNGUAS E LITERATURAS DE LÍNGUAS/CULTURAS ESTRANGEIRAS

***LE BONUS IVOIRIEN* DO ROMANCE GRÁFICO *AYA DE YOPOUGON*: LÍNGUA, CULTURA E TRADIÇÃO MARFINENSE EM AULA DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)**

Déborah Alves Miranda (POSLE/UFCG)

Josilene Pinheiro-Mariz (orientadora/POSLE/UFCG)

Resumo: Dentro do contexto de ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE), uma das necessidades que se faz urgente e necessária é descentralizar a língua francesa da França, uma vez que de acordo com o senso comum, como observamos nas turmas iniciantes de língua francesa e também em outros espaços, pensa-se que a língua francesa é patrimônio linguístico unicamente da França. Ao entrarem em contato com a noção de “francofonia” e com a literatura produzida em outros países de língua francesa, os aprendizes percebem a pluralidade de culturas que se imbricam no âmbito da língua, movendo-os para um aprendizado pautado na compreensão da alteridade. Sendo assim, este trabalho se justifica pela necessidade de se abordar em aula de FLE os aspectos culturais que fazem parte da língua e que levam o aprendiz a identificar a diversidade de possibilidades desta, entendendo a língua como um sistema aberto e que está em constantes transformações e movimentos. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como *Le bonus ivoirien* contido ao final de cada volume do romance gráfico *Aya de Yopougon* se constitui em uma fonte importante para abordar questões relacionadas à língua, à cultura e à tradição da Costa do Marfim, -país que possui a língua francesa como língua oficial-, em aula de FLE. Para tanto, nos basearemos em estudos anteriormente realizados por Zarate (1986), De Carlo (1998), Chaves, Favier e Pélissier (2012), Pinheiro-Mariz (2011), dentre outros. Nossos primeiros resultados apontam que *Le bonus ivoirien* pode ser um caminho possível para abordar questões de língua, cultura e tradição dentro do contexto da “dita francofonia” em aula de FLE, no nosso ambiente de ensino.

Palavras-chave: Francês como Língua Estrangeira (FLE); Francofonia; Cultura.

**A PINTURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS :O
EMPODERAMENTO FEMININO A PARTIR DAS OBRAS DE
FRIDA KAHLO**

Hully Manguiera Rodrigues (UEPB)
Gabrielly Evelyn Lopes Barbosa (UEPB)
Rauan Batista (UEPB)
Thales Lamoniêr Guedes Campos (UEPB)

Resumo: Trabalhar o ensino de línguas estrangeiras de maneira transversal é uma abordagem constantemente promovida por teóricos e docentes, tendo em vista a importância da discussão de temas urgentes que trazem relevantes diálogos para a construção e desenvolvimento do aluno como cidadão e sujeito social. Assim, trazemos as pinturas de Frida Kahlo a fim de trabalhar não apenas a abordagem transversal, mas também a interpretação e reflexão da arte, relacionando com o empoderamento feminino neste contexto de ensino/aprendizagem. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma sequência didática voltada ao público EJA, na disciplina de língua espanhola, que refere-se à esta pintora mexicana Frida Kahlo, importante símbolo de superação e resistência feminina contra a opressão e aos padrões normativos de sua época. Destacando o importante papel do professor na promoção desse trabalho, a partir das obras dessa artista é possível abordar entre jovens e adultos temas relacionados à gênero, sexualidade, padrão de beleza e violência contra a mulher ao mesmo tempo que se ensina a língua espanhola e promove a consciência crítica do aluno a fim de convertê-los em cidadãos capazes de respeitar o seu próximo e conviver com a diversidade. Diante disso, a sequência didática deste trabalho tem por objetivo trabalhar de maneira comunicativa e dinâmica algumas obras que refletem a vida dessa artista que lutou por suas ideologias e superou inúmeros obstáculos, tornando-se assim, símbolo de inspiração para inúmeras mulheres que passam por situações semelhantes e necessitam refletir sobre a realidade em que vivem. Por fim, a partir de teóricos como, promovemos o ensino de língua estrangeira com abordagem interdisciplinar a fim de discutirmos o importante papel do empoderamento feminino através do letramento.

Palavras-chave: Frida Kahlo; Sequência didática; Transversal.

VOCÁBULOS DE ORIGEM FRANCESA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ADEQUAÇÃO MORFOFONOLÓGICA

Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos (UFCG)

Thiago Jorge da Silva (UFCG)

Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG)

Resumo: O presente trabalho toma por objeto de análise o estrangeirismo, na língua portuguesa, mais precisamente, os vocábulos de origem francesa que foram incorporados ao português do Brasil. Os objetivos são analisar as contribuições do processo de criação de palavras na língua portuguesa através do contato linguístico com a língua francesa e identificar um padrão de ordem morfofonológica na adaptação dos vocábulos oriundos da língua francesa quando de sua incorporação ao PB. Levantamos os conceitos que giram em torno do contato linguístico que ocasionam tais empréstimos e, por consequência, a mudança linguística. O modo como as palavras adentram ao léxico do PB, bem como o conjunto semântico que vêm a bordo delas, herança de uma tradição cultural também estrangeira, é tema para reflexões não apenas sobre a formação de palavras, mas também sobre a natureza heterogênea da língua enquanto produto material das escolhas de seus usuários envolvidos que estão nas inúmeras linhas do tecido social. O trabalho aborda também a relação entre estrangeirismo e política que, vez ou outra, é fonte de profundas discussões sobre identidade nacional, defesa da língua e planejamento linguístico. Devido à problemática teórica e prática acerca do tema proposto se mostra necessário o emprego de pesquisa bibliográfica com a intenção de analisar as contribuições teóricas acerca da temática da lexicalização por empréstimo, em específico no que alui aos estrangeirismos. O estudo de casos concretos de palavras para identificar a existência de vocábulos da língua portuguesa, que derivam do francês, contempla o viés prático, com a elaboração de um quadro contendo cerca de 50 palavras de estrangeirismos franceses aderidos pelo português brasileiro, assim o método empregado na pesquisa foi o hipotético-dedutivo.

Palavras-chave: Estrangeirismos; Contato linguístico; Empréstimo; Morfologia; vocábulo.

Grupo de Discussão 3:

PELOS CAMINHOS DA INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS

A INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DO TEATRO

Josimar Alves da Silva (SEEDUC/PB)
Josilene Pinheiro-Mariz (orientada: UFCG)

Resumo: A literatura transcende o ser através da arte e o humaniza sobejamente, fazendo com que possamos extravasar os mais diversos sentimentos, surgindo numa reflexão social e histórica, como nos assegura Moises (2012), a literatura se idealiza por documentos escritos. Nesse sentido, o texto dramático produz efeitos de interlocução entre segmentos diversos, dentro da sociedade, pois é um gênero que pode enaltecer e até denunciar situações sócio-políticos-culturais essenciais ao ser humano. Ancoramo-nos na perspectiva da Intercompreensão de Línguas Românicas, em reflexões de Andrade e Sá (2014) e em outros estudos que também nos dão suporte às nossas reflexões, tais como Bakhtin (1997;2006), em seus estudos sobre alteridade e o dialogismo; Jouve (2002) em relação aos processos de leitura, em Boal (2000), Massaro (2008), Reis (2008), Spolin (1998), dentre outros, focalizando a presença do teatro na sala de aula. Como procedimento metodológico, desenvolvemos uma pesquisa-ação e fizemos o entrelaçamento entre os textos lidos que foram trabalhados, pela leitura literária, os clássicos da literatura francesa, espanhola e italiana, *Les Misérables*, de Victor Hugo; *Don Quijote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes e *Le Avventure de Pinocchio*, de Carlo Collodi, respectivamente, com estudantes de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos e, assim, realizamos uma adaptação dramática. Ao final da nossa sequência de atividades, os participantes da pesquisa encenaram uma peça teatral para a comunidade escolar, no anfiteatro da escola. Como resultado, foi possível levar os aprendizes para um momento lúdico pela fruição estética da arte e da cultura, mesmo sendo intra-muros, neste caso, o anfiteatro da escola.

Palavras-chave: Intercompreensão de Línguas Românicas; Ensino de Língua Portuguesa; Teatro.

A INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS NA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO

José Ribamar Carolino Bezerra
(Secretaria de Educação de Fagundes - SEEDUC-PB)

Resumo: O contexto brasileiro do ensino de línguas estrangeiras, enfrenta hoje um dos seus principais problemas, a diminuição considerável da oferta de línguas no âmbito escolar, Paraíba, assim como nos demais estados do Brasil, com poucas exceções. O idioma inglês configura-se como sendo basicamente o ponto central do ensino de LE, aspecto este que torna o cenário educacional bastante empobrecido e limitado à apenas a leitura do mundo feita por um só idioma. Enquanto profissionais de línguas entendemos ser necessário trabalharmos para a melhoria deste quadro através do aumento da oferta de línguas no currículo do ensino médio das escolas brasileiras. Como suporte teórico nos valemos das considerações de Afonso (2006) em relação à promoção de um ensino de línguas acessível a todos e de Cruz (2011) que argumenta por uma abordagem que seja direcionada para a promoção da diversidade de idiomas no ambiente educacional. Nos deteremos, portanto, na promoção da pluralidade linguística e cultural proporcionada por sua vez por uma abordagem direcionada através da Intercompreensão de línguas românicas (ILR). Esperamos que o contato com outras línguas da mesma família aconteça uma sensibilização em relação à importância da aproximação com outros idiomas e consequentemente outras culturas, elemento importantíssimo para a formação do cidadão dos dias atuais e de amanhã. Para este objetivo utilizaremos dentre as muitas referências teóricas, além das já citadas inicialmente, Freire (1991); Souza (2013); Santos (2011); Carola (2015); Kezen (2017). Pudemos observar que a mudança da perspectiva metodológica e apresentação de conteúdos programáticos em outras línguas apresentam-se como fortes elementos para construção deste cenário de ensino.

Palavras-chave: Intercompreensão de línguas românicas; Ensino de línguas; Ensino médio.

POR UMA FORMAÇÃO PLURILÍNGUE DO PROFISSIONAL DE LETRAS

Bianca Souza da Silva (UFCG)
Solaneires Laértia Nunes Sabino (UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Resumo: Atualmente, o mercado de trabalho vem exigindo cada vez mais um profissional das Letras que se ajuste ao ritmo acelerado deste mundo globalizado, frente à diversidade e à necessidade de uma abordagem intercultural em uma sala de aula. Dessa maneira, torna-se indispensável um contato maior com outras sociedades e, com essa realidade, revela-se a carência de se aprender outros idiomas, novas línguas para facilitar a comunicação na sociedade. O presente trabalho tem por objetivo descrever, por meio de uma reflexão de cunho teórico, procedimentos que podem favorecer a partir de uma abordagem da intercompreensão de línguas românicas uma educação plurilíngue para o profissional de Letras. Dentre os pontos básicos nos quais a proposta se fundamenta, ressalte-se como primeiro ponto, a expansão de fronteiras linguístico-culturais desse profissional; e, como segundo, a relação entre teoria e prática na formação sua acadêmica. Buscou-se como solo teórico para a realização deste trabalho, reflexões que demarcam a importância do plurilinguismo, a partir da intercompreensão e do ensino de línguas estrangeiras (CAROLA, 2015; SOLÉ, 1998; SILVA, 2007; DE CARLO, 2004; FERREIRA, 2010). Pode-se apresentar como um importante resultado a maior facilidade de compreensão de textos orais e escritos em línguas aparentadas, além de um maior conhecimento linguístico-cultural de profissionais que orientam o ensino por meio da intercompreensão, visto que, a intercompreensão de línguas românicas apresenta-se como um recente paradigma de ensino – aprendizagem no Brasil. Dessa forma, conclui-se que a essa abordagem pode possibilitar para o profissional de Letras uma formação plurilinguística e multicultural, auxiliando os indivíduos a desenvolverem uma interação satisfatória com outras culturas.

Palavras-chave: Educação plurilíngue; Fronteiras linguístico – culturais; Intercompreensão.

INTERCOMPREENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Solaneres Laértia Nunes Sabino Nascimento, (PET/UFCG)

Bianca Souza da Silva, (PET/UFCG)

Josilene Pinheiro-Mariz (orientadora: POS-LE/UFCG)

Resumo: Hoje, um dos maiores desafios do ensino-aprendizagem de língua estrangeira é lidar com a pluralidade dos aprendizes, tendo em vista que cada estudante tem seus conhecimentos prévios e estes interagem diretamente com a língua alvo. Por isso, é muito comum relacionar a língua materna à língua estrangeira. No caso do francês como língua estrangeira (FLE), isso também acontece, principalmente pelas proximidades linguísticas entre o português e o francês. Porém, é muito comum também o estudante relacionar o francês a outras línguas estrangeiras, diante da necessidade de compreender algo que não existe na língua materna. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar como a intercompreensão poderia facilitar o ensino-aprendizagem de FLE, enfatizando a importância da formação plurilíngue tanto para o aprendiz quanto para o professor. Entendemos que o professor de língua estrangeira não deve limitar-se a conhecer apenas a língua alvo, pois isso prejudicaria a interação professor-aluno, tendo em vista que o aluno pode trazer para a sala de aula conhecimentos de outras línguas. Para a realização deste trabalho fizemos uma pesquisa de cunho opinativo sobre intercompreensão com as turmas da graduação e da extensão de francês (UFCG). A partir dela pudemos analisar também de forma contrastiva as opiniões de professores em formação e de estudantes de francês. Como suporte teórico nos baseamos nas ideias de Degache (2016); Capucho (2013); De Carlo (2009); Souza e Alas-Martins (2012) sobre plurilinguismo e intercompreensão. Os resultados parciais desta pesquisa indicam que a intercompreensão entre línguas estrangeiras pode facilitar o ensino-aprendizagem de FLE, mas para isso o professor precisa ter uma formação plurilíngue, pois dessa forma mediará a compreensão da língua francesa a partir das outras línguas estrangeiras, melhorando o nível de aprendizagem de seus estudantes.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de FLE; Intercompreensão; Formação plurilíngue.

Grupo de Discussão 4:

RELATOS DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA DE MONITORIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

ETAPAS DO FAZER DOCENTE EM UMA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA FINS ESPECÍFICOS: RELATANDO EXPERIÊNCIAS

Ana Beatriz Aquino da Silva (UFCG)

Elizabeth Maria da Silva (UFCG)

Resumo: O estabelecimento de relação teoria e prática na sala de aula parece ser um dos desafios enfrentados pelos professores iniciantes. Sua inserção em alguns Programas desenvolvidos no ensino superior, a exemplo da Monitoria, pode ajudá-los a lidar com tais desafios. Considerando esse contexto, objetiva-se, no presente relato, descrever e analisar experiências vivenciadas por uma aluna-monitora participante do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande. Particularmente, almeja-se focalizar três aspectos: planejamento, execução e avaliação de atividades relacionadas ao estudo de textos pertencentes ao gênero esquema, desenvolvidas na disciplina Língua Portuguesa. A exploração dessas experiências se faz relevante na medida em que contribuem para a formação do futuro professor, além de favorecer uma profícua interação professor-monitor-aluno. A referida disciplina, cuja carga horária é de sessenta horas-aula, é ministrada para alunos de engenharias mecânica e de minas, contemplando metodologia de leitura, escrita e reescrita de textos acadêmicos. Neste relato, apresenta-se um recorte: experiências vivenciadas na primeira unidade de tal disciplina, ofertada no período letivo 2018.2, com foco no estudo de esquemas. Ancora-se teoricamente na abordagem dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998), para a qual a leitura e a escrita são concebidas como práticas sociais situadas. A análise das experiências da monitora revela que, subjacente às etapas do fazer docente observado – planejamento, execução e avaliação de atividades voltadas para o trabalho com esquemas –, está uma abordagem que considera as especificidades do público-alvo para o qual a disciplina é ministrada – seleção de textos e de temas conforme as necessidades dos alunos. Além disso, apontam para uma concepção de ensino-aprendizagem centrada no diálogo e na reflexão entre professor-aluno, professor-monitor, monitor-aluno e professor-monitor-aluno. Conclui-se que o programa de monitoria se configura, de fato, como um espaço de aprendizagem do fazer docente.

Palavras-chave: Programa de Monitoria; Experiências do fazer docente; Letramentos Acadêmicos.

O PROGRAMA DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DAS LETRAS EM DISCIPLINAS INICIAIS

Milena Maria dos Santos Diniz (UFCG)

Luciene Maria Patriota (UFCG)

Resumo: Ao ingressar em um curso de licenciatura, o graduando encontra uma variedade de projetos e programas oferecidos pelas instituições de Ensino Superior que o condiciona a otimizar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico relacionado a prática docente, pois muitas vezes é necessário que o futuro profissional vá além das disciplinas que cursa ao longo da graduação para melhorar a qualidade do seu processo formativo. Entre os vários programas existentes, encontramos o Programa de Monitoria, mantido e coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino, um espaço tanto de iniciação à docência como de pesquisa, reflexão e de participação ativa nas atividades acadêmicas, via professor-orientador. Portanto, este presente trabalho visa relatar e realizar um apanhado das experiências enquanto aluna-monitora do curso de Letras-Espanhol no Programa de Monitoria em suas duas categorias na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), nas disciplinas de Teoria da Narrativa, Introdução a Linguística e Teoria do Texto Poético, entre os anos de 2016 e 2018, apontando as necessidades de cada turma, o relacionamento com as mesmas, bem como os pontos positivos e negativos encontrados ao longo da prática. Apresentamos também de que forma a monitoria logra com os seus objetivos e os requisitos necessários para ingressar no programa seja como bolsista ou como voluntário. Com base nos estudos de Santos e Lins (2007) e Amorim, Lira, Oliveira e Palmeira (2012), assim como a partir da leitura da Resolução da Monitoria da referente instituição, que destacam o papel da monitoria e do monitor, esperamos que este trabalho promova a reflexão da importância deste programa para formação docente do profissional da área de Letras.

Palavras-chave: Formação de professores; Monitoria; Relato.

Grupo de Discussão 5:

ESTUDOS DE LITERATURAS AFRICANAS

A ESCRITA COMO DEVIR REVOLUCIONÁRIO DA MULHER ÁRABE EM *LA SOIF*, DE ASSIA DJEBAR

Maria Rennally Soares da Silva¹
Francisca Zuleide Duarte de Souza²

Resumo: Impedida de expressar livremente as suas subjetividades, a mulher árabe encontra, no contexto social no qual está inserida, uma série de predeterminações que tolhem a sua liberdade. A religião islâmica e as leis sociais enquanto instituições territorializadas, reduzem o campo de experimentação do desejo dessa mulher, a ações previamente estabelecidas dentro dos agenciamentos familiar e conjugal. Apesar disso, há mulheres árabes que buscam, através do agenciamento molecular, tomar a escrita literária como uma linha de fuga para a expressão de suas subjetividades e de seus desejos; uma delas é a escritora argelina Assia Djebar (1936-2016). Nesse trabalho temos como objetivo, situar o romance *La Soif* (DJEBAR, 1957), de Assia Djebar, como uma expressão do devir revolucionário. Ou seja, ao escrever tal romance, ela denuncia as privações impostas à mulher que, assim como o seu país, anseia por liberdade. Ancorados na perspectiva dos devires e da desterritorialização de Deleuze e Guatari (1995), buscamos nesta pesquisa bibliográfica enfatizar a escrita de Assia Djebar como uma forma de potencializar o campo de expressões da mulher africana árabe. No romance *La soif* é abordada uma contradição que aflige a personagem Nadia, uma jovem burguesa afrancesada, que é retratada como narcisista e mundana pelo fato de tomar consciência de si e de relacionar-se livremente com os outros, transgredindo, assim, os limites culturais impostos às mulheres argelinas. Através do referido romance, Djebar expressa o seu desejo de independência e de liberdade que deseja para o seu país e para as mulheres que ali vivem.

Palavras-chave: Assia Djebar; Romance *La Soif*; Devir revolucionário; Escrita como potência.

¹ Doutoranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da UEPB. Professora substituta de Língua Francesa da UFCG. Endereço eletrônico: rennally.fr@hotmail.com.

² Doutora em Letras pela UFPB. Professora titular da UEPB e coordenadora de um Minter em convênio com a UFPB e a FUNESO. Endereço eletrônico: zuleide.duarte@hotmail.com.

**A BELEZA DA LÍRICA FEMININA CONTEMPORÂNEA DO
MAGREBE E DO MACHREK AFRICANO DE LÍNGUA
FRANCESA**

Luana C. de Farias, (PIVIC/UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (POS-LE/UFCG)

Resumo: Neste presente trabalho, buscamos analisar a produção poética produzida por mulheres do universo francófono na região localizada ao norte do continente africano, sendo essa Magrebe e do Machrek. Os nossos estudos, ao longo dos anos, vêm sendo intensificados, pois, os resultados obtidos com essa investigação têm revelado o efeito estético dessa produção. Ademais, temos identificado que ainda há muito a ser evidenciado, uma vez que ainda há pouca publicação, sobretudo em língua portuguesa, dessa lírica, refletindo uma frágil divulgação dessa arte literária. Diante dos dados de nossas pesquisas, fica evidente que de maneira geral, a mulher tem ocupado poucos espaços nos estudos literários (DALCASTAGNÈ, 2012). A partir dessa realidade, buscamos responder à seguinte pergunta norteadora: o fato de estarem em uma região em que o espaço dado à mulher ainda é bastante restrito, tal comportamento ecoa na produção poética? Em busca de respostas, ancoramo-nos em Gontard (2005), Doucey (2008; 2010; 2011, 2017), Combes e Despax (2017) e em documentos que apresentam resultados de projetos de iniciação científica (CNPq-UFCG 2013-2018). Tais estudos e antologias dão especial atenção à produção literária “dita francófona”, apresentando discussões basilares a respeito do lugar da poética feminina em espaço que parece ser reservado unicamente à autoria masculina. Com o intuito de revelar essa riqueza que é a lírica feminina da África francófona do Magrebe e do Machrek, executaremos uma pesquisa quali-quantitativa, de cunho bibliográfico e documental (MOREIRA; CALEFE, 2008). Os primeiros dados desta pesquisa nos apontam para o quanto essas escritoras africanas vêm alcançando espaços importantes, sobressaindo às dificuldades impostos pela sociedade patriarcal e dando voz às mulheres da literatura contemporânea.

Palavras-chave: Poesia francófona africana; Literatura francófona; Poetisa.

**A SUJEIÇÃO DA MULHER AO HOMEM E À CULTURA NA
OBRA *L'ARABE DU FUTUR*.**

Manuella Bitencourt (UFCG)

Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Resumo: Em nossa pesquisa refletimos acerca do papel da mulher, a partir de um recorte do romance gráfico infanto-juvenil de Língua Francesa *L'Arabe du Futur* (2015), de Riad Sattouf. Temos como objetivo investigar o papel vivenciado pela mulher e as marcas evidentes da sujeição feminina, em um contexto em que a lancinante força masculina é indiscutível. Esta pesquisa se justifica pela relevância que a literatura infanto-juvenil tem na formação integral e complexa do jovem e da criança, haja vista apresentar realidades sociais das mais diversas, como a representatividade dos papéis assumidos pela mulher em relação ao homem. *L'Arabe du Futur* é uma narrativa em formato de *graphic novel* ou romance gráfico que traz um relato, em forma de literária, da realidade dos anos de 1970, na Síria, através do olhar inocente do menino, Riad, que é filho de pai sírio e mãe francesa. Nessa narrativa, em primeira pessoa, o protagonista conta como viveu uma infância peculiar entre a França socialista, de Mitterrand e os regimes autoritários na Líbia, de Kadafi e na Síria, de Hafez al-Assad. No recorte selecionado para este trabalho, sua mãe, Clémentine, se vê em um país e em uma cultura que não conhece, tendo que se sujeitar tanto às escolhas do marido, quanto às da cultura dele. Nesta pesquisa bibliográfica, realizamos as análises ancoradas em pesquisas que nos dão aporte teórico, tais como as de Touraine (2007), Walter (2010), Spivak (2010), dentre outras. Em uma análise parcial, pudemos observar a disparidade cultural entre as personagens e suas reações a ela, abrindo margem a discussão sobre até que ponto a cultura do outro influencia ou não no comportamento da mãe de Riad. Os primeiros resultados já apontam para uma realidade que mostra a mulher dominada em um espaço social, em que há apenas uma só voz, a masculina.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil; Sujeição; Mulher.

**A MENINA SEM PALAVRA OU A REPRESENTAÇÃO DA
INFÂNCIA FEMININA COM O EMBLEMA DE
SUBALTERNIDADE EM MIA COUTO**

Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega (POS-LE/UFCG)

Resumo: A literatura infanto-juvenil produzida em Moçambique possui pouca visibilidade quando comparada com a história da literatura moçambicana escrita para adultos. Ainda que destinada a um público infantil, essa literatura também contempla questões sociais sob um viés realista, acrescentando os recursos do fantástico e do maravilhoso como requisito estético para atender o público a que se destina. Tomando como objeto de estudo a obra *A menina sem palavra*, de Mia Couto, o trabalho analisa como esses recursos, atrelados a representatividade feminina da infância, favorecem a compreensão das tensões entre tradição e modernidade tão recorrentes nas narrativas moçambicanas. A obra, dentre muitos aspectos, problematiza a constituição da sociedade pós-colonialista, em que a criança, assim como a mulher e os pobres, continua a ser excluída, tendo a sua voz abafada socialmente. A partir da configuração dos títulos de alguns contos, Couto já antevê esse silenciamento através da não nomeação das personagens, a exemplo de “A menina sem palavra”, “O não desaparecimento de Maria Sombrinha”, “A filha da solidão”, “A menina as aves e o sangue” e “A menina de futuro torcido”. O veio teórico da análise encontra-se ancorado nas teorias do pós-colonialismo, sobretudo por possibilitar a compreensão do desnudamento das desilusões nascidas das independências da década de 70 e, nesse sentido, acentua as situações condicionantes dessa desilusão, como a pobreza e o descaso para com as crianças. A invisibilidade da infância também se encontra sugerida nas temáticas predominantes da obra, como o trabalho infantil, a inacessibilidade de crianças à escola, os resquícios da luta nacional pela independência do País evidenciados na presença de minas ativas. A fundamentação teórica é baseada nos estudos de Edward Said, Homi Bhabha e Stuart Hall.

Palavras-chave: Infância; Subalternidade feminina; Pós-colonialismo.

ENTRE O MICONDÓ & O OKÁ: ASPECTOS SÃO-TOMENSES NA POESIA DE CONCEIÇÃO LIMA & OLINDA BEJA

Rodrigo Nunes de Souza (POSLE/UFCG)

Maria Marta Nóbrega (POSLE/UFCG)

Resumo: A produção de autoria feminina de São Tomé e Príncipe, de uns tempos para cá, vem conseguindo adentrar, cada vez mais, no cenário literário brasileiro. Conceição Lima e Olinda Beja são duas representantes do país e, em suas obras, conseguem transpor as particularidades do arquipélago africano e, com isso, apresentar aspectos da cultura local por meio de suas poesias. Este trabalho apresenta como os aspectos relacionados ao simbólico e as tradições são trabalhadas pelas autoras, levando em consideração poemas pertencentes às obras *A Dolorosa Raiz do Micondó*, de Conceição Lima, e *À Sombra do Oká*, de Olinda Beja, cujas representações podem associar-se às árvores (tidas como sagradas e detentoras de um simbolismo particular para São Tomé e Príncipe) e às tradições em torno do misticismo, da ancestralidade e do apagamento cultural trazido pelo sistema colonial. Para isso, embasamo-nos nos pressupostos em relação à diversidade cultural são-tomense apontada por Mata e Silva (2018) e na perspectiva Pós-colonial de Leite (2012) para traçarmos uma leitura que visa problematizar e apontar um novo significado para os aspectos culturais que, durante e após o período em que São Tomé e Príncipe foi colônia portuguesa, são apontados por Conceição e Olinda em suas produções poéticas. Através dos poemas “Sóya” e “Versão do deserto”, de Conceição Lima, e “Certezas (IV)” e “À sombra do oká (I)”, de Olinda Beja, apresentaremos como elementos que apontam traços da cultura local são evidenciados e delineados com o intuito de evidenciar o caráter simbólico, ancestral e relacionado às tradições são-tomenses. Por fim, veremos como ambas as autoras conseguem, por meio de seus poemas, se aproximarem e se destacarem como duas vozes da Literatura de autoria feminina em São Tomé e Príncipe.

Palavras-chave: Aspectos culturais são-tomenses; Pós-colonial; Literatura de autoria feminina.

AMERICANAH: UMA RUPTURA COM A HISTÓRIA ÚNICA NA SALA DE AULA DE ILE

Paula de Sousa Costa (UFCG)

Josilene Pinheiro-Mariz (orientadora: POS-LE/UFCG)

Resumo: As identidades estão cada vez mais voláteis e sujeitas às influências das culturas que se hibridizam e se espalham no mundo globalizado pós-moderno. Dessa forma, este trabalho faz um importante estudo sobre a obra *Americanah*, da escritora nigeriana Chimamanda Adichie, primeiro ao descentralizar o ensino de língua inglesa quando traz uma obra de literatura africana para sala de aula de língua estrangeira, segundo, ao discutir aspectos sociais importantes tanto para desenvolvimento do aprendiz, como para construção do ser social na atualidade, tais como identidade, culturas, raça e preconceito. Os participantes são alunos do Ensino Médio da escola pública Liceu Dr. José Gondim, da cidade de Iguatu- Ce. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo ponderar acerca das percepções dos estudantes, como eles reagem e se colocam como ser social diante da problemática trazida pela autora em seu romance. Para isso, abordaremos como base as ideias de Hall (2003) e Bhabha (2010), os quais estabelecem uma ampla discussão acerca da identidade e diferenças culturais. Sivasubramaniam (2006) sobre a leitura literária enquanto essencial para estimular as trocas interculturais na sala de aula, além de observar como os aspectos sociais favorecem o ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Diante da análise dos dados, constatamos um maior interesse dos alunos para leitura dos excertos, o envolvimento com a temática suscitou proveitosas discussões e debates, pôde também possibilitar a consciência da necessidade de conversa e reflexão acerca dessa temática na sala de aula, como uma forma também de melhorar a convivência na escola e de se estar aberto às diferenças nas relações com o outro, contribuindo, assim, na preparação para viver em sociedade.

Palavras-chave: Chimamanda Adichie; Identidade; Ensino-aprendizagem.

Grupo de Discussão 7:

RELATO DE EXPERIÊNCIA, OBSERVAÇÃO DE AULAS E ANÁLISES DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO CONTEXTO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PARCERIA ENTRE A EDUCAÇÃO BÁSICA E O NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UFCG

Ana Beatriz Miranda Jorge (UFCG)

Jeremias Lucas Tavares (UFCG)

Cleydstone Chaves dos Santos (UFCG)

Resumo: O presente trabalho é um relato de uma experiência com a participação dos presentes autores. Este relato consiste em descrever e refletir acerca de um projeto proposto pelo Núcleo de Línguas (NucLi) da Universidade Federal de Campina Grande em colaboração com uma escola pública de ensino regular de Campina Grande. Os participantes do projeto são: o professor regente da escola pública em questão, quatro instrutores do NucLi, e dois bolsistas da Comissão Fulbright do projeto ETA (*English Teaching Assistants – Assistentes de Ensino de Inglês*). A proposta do projeto é promover a interação entre alunos do Ensino Fundamental da escola em questão, e os assistentes de professor, que são falantes nativos da Língua Inglesa, buscando trazer aspectos culturais às aulas de língua estrangeira. Este relato busca: (1) caracterizar os papéis sociais dos sujeitos envolvidos com a realização do projeto; (2) refletir o impacto desses papéis durante a experiência de ensino; e, (3) divulgar aspectos da experiência vivenciada através de uma plataforma digital. Os pressupostos teóricos para este relato consistem em perspectivas de paradigmas de ensino; concepções de ensino de língua; e o uso da tecnologia digital como motivador da experiência de ensino. Após algumas aulas e alguns registros, os participantes envolvidos perceberam a oportunidade de criar um blog para registrar e dar visibilidade ao projeto em si, às atividades realizadas na escola e aos relatos pessoais do professor regente, dos instrutores do NucLi e dos assistentes de ensino de inglês (ETAs). A escolha do blog como plataforma digital ocorreu, principalmente, pelo fato de ser uma ferramenta gratuita e acessível.

Palavras-chave: Papéis sociais; Núcleo de Línguas; Blog.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA: O DEBATE DE QUESTÕES IDEOLÓGICAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Jeremias Lucas Tavares (UFCG)

Douglas Keusley Hilário Lima (UFCG)

Estêvão Renovato Silva de Lima (UFCG)

Marco Antônio Margarido Costa (orientador/UFCG)

Resumo: Este relato tem como objetivo expor uma experiência de ensino vivida por três graduandos do sexto período do curso de Letras (Língua Inglesa) da Universidade Federal de Campina Grande, durante a disciplina obrigatória de Estágio do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. A regência ocorreu em uma turma de 8º ano, composta de vinte e cinco alunos, dividida em cinco aulas com duração de uma hora e meia cada. O estágio foi realizado em torno de um tema específico, a cultura indígena, visando contribuir com o desenvolvimento da cidadania e com o engajamento da turma a partir das atividades desenvolvidas. O propósito da experiência foi trazer à tona discussões ideológicas que têm pouco espaço no ensino de Língua Estrangeira, como identidade, ideologia, preconceito, cidadania, pobreza e desigualdade social, abrindo espaço para debates críticos que transcendessem o ensino estrutural da língua e assistissem a formação dos estudantes. Os encontros foram baseados na premissa de que o ensino de qualquer língua, seja estrangeira ou materna, está ligado a considerações políticas e ideológicas (RAJAGOPALAN, 2016). Os princípios da linguagem propostos por Bakhtin, assim como as ideias de ideologia propostas por Martins (2015) e Lima (2015), subjazem a metodologia adotada durante as aulas ministradas ao longo do estágio. Em algumas aulas, muitos comentários e comportamentos problemáticos surgiram, cabendo aos professores o dever de retomar os assuntos trabalhados, sempre considerando os conhecimentos prévios dos alunos e o contexto de sua produção histórica e social. Os resultados obtidos com este trabalho mostram que, através da forma respeitosa e cuidadosa dos professores quanto à exposição e recepção de opiniões, as aulas de Língua Inglesa podem ser um local de formação pessoal e ideológica dos alunos.

Palavras-chave: Estágio; Questões ideológicas; Debate.

POR QUE OBSERVAR? E COMO OBSERVAR?: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO E SUA IMPORTÂNCIA NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Marta Ramos de Souza (UFCG)

Maria José da Silva Nascimento (UFCG)

Secundino Vigón Artos (UFCG)

Resumo: Sabendo da importância do estágio supervisionado para a formação do licenciando, e mais sabendo da necessidade do estágio para o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura. Centrando-nos na parte de observação do estágio supervisionado e o quão difícil ela pode ser, principalmente para graduandos que estão em suas primeiras experiências, visto que o aluno está construindo seu conhecimento e pode ser seu primeiro contato com a sala de aula. Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar através de uma pesquisa em andamento a construção do processo de observação, visando inicialmente responder aos questionamentos que intitulam a presente pesquisa, por que observar? E como observar?. Em um segundo momento, explicitar a construção do processo de observação com a devida utilização de suportes teóricos, e como uma eleição de critérios de observação altamente técnicos que estão sendo fundamentais em cada fase. Foi possível construir uma base teórica a partir dos estudos de TARDIF (2002), PIMENTA; LIMA (2005), VAÑO AYMAT (2004). Os autores citados foram muito instrutivos em todos os momentos da pesquisa, e quanto à metodologia, foi possível pesquisar a partir de vivências de estágios anteriores e no decorrer do atual que ocorre conjuntamente com o programa residência pedagógica, em que alunos dos cursos de licenciatura a partir do quinto semestre têm a oportunidade de inserir-se na sala de aula e no ambiente escolar. A pesquisa se mostra extremamente promissora, em todos os âmbitos porém, como está em andamento não é possível mensurar resultados conclusivos apenas do que se decorreu até o momento atual.

Palavras chave: observação em estágio supervisionado, o que observar? Como observar?

A PRÁTICA DOCENTE EM CURSOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

Cinthia Raquel Teixeira da Silva (UFPB)

Gesilândia Evelyn de Oliveira Melo (UFPB)

Oriana de Nadai Fulaneti (UFPB)

Resumo: A Universidade Federal da Paraíba tem intensificado os convênios internacionais de cooperação científica, tecnológica e educacional com diversas instituições estrangeiras. O Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), vinculado ao DLCV (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas), tem por principal objetivo a oferta de cursos de Português Língua Estrangeira para estudantes intercambistas recebidos pela universidade, estrangeiros com visto de permanente e o grupo pré - PEC-G (Programa de Estudantes Convênio-Graduação). O PLEI, contribuindo com a formação dos alunos de Licenciatura do Curso de Letras, possibilita a estes alunos a experiência docente nos cursos de Português Língua Estrangeira (PLE). O presente trabalho tem por objetivo fazer um relato de experiência das atividades realizadas como alunas de Letras participantes da equipe do referido Programa e da experiência de prática pedagógica de PLE. A Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras proporciona um suporte teórico-metodológico para prover formação inicial e conceitos essenciais para auxiliar na prática docente. Nas aulas, procuramos desenvolver o ensino da Língua Portuguesa língua estrangeira principalmente em uma abordagem comunicativa, que proporciona aos estudantes realizarem atividades reais de comunicação. Assim, faremos uma exposição das atividades realizadas no PLEI, como estagiárias do programa, com um olhar voltado para o ensino de língua.

Palavras-chave: Prática docente, PLE, PLEI.

A PRÁTICA DOCENTE EM CURSOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

Cynthia Raquel Teixeira da Silva (UFPB)
Gesilândia Evelyn de Oliveira Melo (UFPB)
Maria Eduarda do Nascimento Albuquerque (UFPB)
Oriana de Nadai Fulaneti (orientadora/UFPB)

Resumo: A Universidade Federal da Paraíba tem intensificado os convênios internacionais de cooperação científica, tecnológica e educacional com diversas instituições estrangeiras. O Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), vinculado ao DLCV (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas), tem por principal objetivo a oferta de cursos de Português Língua Estrangeira para estudantes intercambistas recebidos pela universidade, estrangeiros com visto de permanente e o grupo pré - PEC-G (Programa de Estudantes Convênio-Graduação). O PLEI, contribuindo com a formação dos alunos de Licenciatura do Curso de Letras, possibilita a estes alunos a experiência docente nos cursos de Português Língua Estrangeira (PLE). O presente trabalho tem por objetivo fazer um relato de experiência das atividades realizadas como alunas de Letras participantes da equipe do referido Programa e da experiência de prática pedagógica de PLE. A Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras proporciona um suporte teórico-metodológico para prover formação inicial e conceitos essenciais para auxiliar na prática docente. Nas aulas, procuramos desenvolver o ensino da Língua Portuguesa língua estrangeira principalmente em uma abordagem comunicativa, que proporciona aos estudantes realizarem atividades reais de comunicação. Assim, faremos uma exposição das atividades realizadas no PLEI, como estagiárias do programa, com um olhar voltado para o ensino de língua.

Palavras-chave: Prática docente; PLE; PLEI.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DO ESTÁGIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Angélica Rose da Silva (UFCG)

Jonathas Gomes da Silva (UFCG)

Secundino Vigón Artos (UFCG)

Resumo: A observação é o momento em que temos a oportunidade de coletar dados de grande importância sobre a regência em uma sala de aula. Tudo isso, juntamente com a fundamentação teórica adquirida de forma prévia, torna-se responsável pela reflexão e construção dos procedimentos metodológicos que utilizaremos nas nossas futuras práticas docentes. É nesta etapa que também temos a convicção de que nem tudo que é ensinado na teoria vem a acontecer na prática, o que nos faz refletir em como realmente devemos agir diante de paradigmas que possam vir a interferir no êxito de nossas aulas. Além disso, também é no momento das observações em que podemos olhar como é o perfil desses estudantes, se eles são interativos, se dialogam com o professor, se são quietos, se gostam de estudar espanhol, qual seu nível com relação a esta língua, entre outras coisas. Pensando nisso, o presente relato tem como objetivo descrever as observações que foram feitas nas aulas de língua espanhola, realizadas na Educação de jovens e Adultos (EJA), em uma escola localizada na cidade de Campina Grande/PB. Tais observações foram baseadas em critérios avaliativos, os quais serão descritos na medida em que desenvolvermos este trabalho. Temos como pressupostos teóricos os seguintes autores: Gutiérrez Quintana (2008), Vañó (2009), Vigón Artos (2012), Barros Lorenzo; Comba Otero (2012), Côelho (2016), entre outros. Esperamos que esse relato de observação possa ser de grande ajuda para os estagiários que estão na realização de seus respectivos estágios, e que, por ventura, estejam à procura de critérios avaliativos que possam ser utilizados em suas próprias observações.

Palavras-chave: Língua Espanhola; EJA; Estágio Docente.

Grupo de Discussão 8:

LEITURAS DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE OUTRAS ARTES

O FEMININO EM HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE: HERMIONE GRANGER, O ALTER-EGO DE J.K. ROWLING

Luíza Oliveira Braz (UFCG)
Milena Gemir Teixeira (UFCG)
Mylena Queiroz (UFCG)

Resumo: No âmbito contemporâneo, no que diz respeito à literatura, a discussão de gênero tem sido cada vez mais ampla nas obras, conquistando um nível de suma importância ao desenvolver um caráter reflexivo, o que não é diferente nas produções literárias atuais que são direcionadas ao público infanto-juvenil. Portanto, é preciso fornecer para esse público, o maior número de possibilidades e visões diversas sobre este assunto, visto que, não é atribuída a esta faixa etária muito respeito e expectativa acerca de possuírem pensamentos críticos e cometerem ações responsáveis. Nesse sentido, esse artigo possui como objetivo destacar o feminino na literatura jovem na contemporaneidade no que diz respeito à autora Joanne. Explorando a construção da personagem Hermione Granger, em Harry Potter e as Relíquias da Morte, como uma representação social da mulher e autora J.K. Rowling, possibilitando ao público-alvo uma reflexão acerca do gênero feminino em uma sociedade que ainda abarca traços arcaicos e patriarcais. Para a fundamentação deste trabalho, foi preciso fazer uso de estudos bibliográficos para obtenção e análise de informações. Partindo desse pressuposto, cabe inferir o conceito de autores e pensadores das áreas da literatura como Beth Brait (1985) e Antônio Candido (1976), com ênfase nas produções contemporâneas atentando-se também para estudos da psicologia, buscando uma melhor compreensão sobre os personagens assumindo papéis do alter-ego do autor. Sendo assim, torna-se viável promover a leitura de best-sellers como este não apenas como forma de entretenimento, mas sim com o intuito de constituir um caráter crítico por meio de valores éticos aos leitores infanto-juvenis posta a intensa propagação de tais obras.

Palavras-Chave: Hermione; Feminino; Alter-ego.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FEMININA EM PERSÉPOLIS

Laryssa Tatyane da Silva Farias (UFCG)

Maria Aline Rodrigues Bezerra (UFCG)

Magnólia de Negreiros Cruz (UFCG)

Resumo: Ilustradora, cineasta e escritora, Marjane Satrapi em Persépolis transfigura uma experiência da qual ela foi tanto observadora quanto participante efetiva. Desta forma, considerando a literatura como um propósito comunicativo e a importância de se discutir temas da mais alta relevância, vimos uma necessidade de trabalhar, com outras possibilidades, o texto literário, sendo o gênero história em quadrinhos um destaque por sua forma atrativa que se estende para qualquer faixa etária. Entre o conjunto de temáticas que a obra apresenta, este trabalho tem por objetivo analisar de que maneira a perspectiva feminista aparece na obra, dentro de um contexto histórico, social e literário. Nossa abordagem teórica levará em conta os pensamentos de Mentor (2013) para falar sobre o gênero quadrinhos, Rago (2004) e Beauvoir (1980) ao tratar sobre o feminismo – sendo esta última uma das maiores teóricas do feminismo moderno -, e Antônio Candido (2010) acerca da relevância social da literatura. A metodologia é um estudo de caráter qualitativo, a partir dos conceitos de Minayo (1994) e Pinheiro (2011). Acreditamos que o trabalho possa contribuir para a desconstrução de alguns valores tradicionais rotulados pela sociedade sobre feminismo e outras temáticas sociais tão polêmicas ainda nos dias de hoje. Também abordaremos sobre a relevância que a história em quadrinhos possui, por ser um texto que desperta a atenção do leitor tornando o mesmo mais atrativo.

Palavras-chave: Persépolis; feminismo; quadrinhos.

KINDRED: LAÇOS DE SANGUE & A EXCLUSÃO DE AUTORAS NEGRAS NO GÊNERO DA FICÇÃO CIENTÍFICA

Ingrid Vanessa Souza Santos (UFCG)

Ana Beatriz Aquino da Silva (UFCG)

Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega (UFCG)

Resumo: Na década de 1970, a ficção científica de autoria feminina e negra apresentou um crescimento significativo. Uma de suas maiores representantes foi a escritora Octavia E. Butler (1947-2006). Apesar de ser considerada a “grande dama da ficção científica”, só em 2017 uma de suas obras é traduzida para o português brasileiro. A obra em questão, *Kindred: laços de sangue* (1979), aborda temas populares da ficção científica como viagens no tempo, além tratar de questões sociais como racismo, relações de poder entre homens e mulheres, e abuso psicológico e sexual. Em *Kindred: laços de sangue*, a personagem Dana é uma escritora que (assim como a própria Butler) critica a falta de incentivo e espaço de mulheres negras na literatura. Butler reforça tal crítica social em forma de uma metáfora envolvendo viagens no tempo: seja em 1824 ou em 1976, a capacidade de escrita de Dana e sua agência como mulher negra tenta ser marginalizada por homens brancos numa sociedade estruturalmente preconceituosa. Considerando tais aspectos, o objetivo deste trabalho é analisar o livro supracitado, questionando as causas da representação limitada de mulheres negras na ficção científica como literatura. Isto é, investigar o motivo de obras de autoria negra terem espaço e reconhecimento escasso na comunidade literária *mainstream*. A fundamentação teórica é realizada à luz nos estudos sobre racismo com foco na ficção científica, incluindo o ensaio *Black to the Future* (2000), de Walter Mosley, *Afro-Future Females* (2008), de Marleen S. Barr e *The Cambridge Companion to Science Fiction* (2003), de Edward James e Farah Mendlesohn.

Palavras-chave: Ficção científica; Mulheres Negras; Kindred.

LÁGRIMAS CELESTES: A TEMÁTICA DA CHUVA EM DOIS POEMAS DE LENILDE FREITAS

Claudenice da Silva Souza (UFCG)

José Hélder Pinheiro Alves (UFCG)

Resumo: Aparecem na literatura contemporânea diversos temas, tais como a violência, a morte, a solidão, dentre muitos outros. No entanto, temas como o amor e a natureza, por exemplo, nunca desapareceram. Ao contrário, servem de pano de fundo para muitas cenas e situações presentes em romances e poemas de nossa época. No âmbito da poesia lírica, a temática da natureza não deixa de estar presente, inclusive sob a forma de temas como a água e a chuva, que aparecem e ganham espaço. Então, escolhemos para esta comunicação a lírica de Lenilde Freitas, poetisa contemporânea nascida em Campina Grande-Paraíba, para tratar mais especificamente da temática da chuva. Para isso, escolhemos dois poemas: “A chuva” e “Canção da chuva” que trazem esse tema como principal – detalhe que podemos perceber desde o título. O fenômeno natural aparece de modo delicado nos poemas e perpassa as ideias e os sentimentos dos dois sujeitos líricos. Portanto, pretendemos refletir sobre a maneira como a poetisa expõe a experiência do homem contemporâneo diante desse fenômeno natural, já que cada vez mais parece haver um distanciamento em relação à natureza. Pretendemos analisar em que pontos os dois poemas se aproximam e em que momentos divergem em relação à temática. Trata-se, portanto, de uma oportunidade para a reflexão sobre a relação do sujeito lírico com a natureza e em especial com a chuva, esse bem tão necessário a todos nós. O trabalho é fundamentado teoricamente nas reflexões sobre as águas de Gaston Bachelard (1989). Em termos de análise literária retomaremos as reflexões de Bosi (2000), de Hegel (1980) e de Staiger (1975).

Palavras-chave: Chuva; Poesia; Lenilde Freitas.

EL PAÍS DE LAS MUJERES: NOVOS OLHARES PARA O FEMINISMO

Isis Milreu (UFCG)

Resumo: Gioconda Belli é uma escritora nicaguarense contemporânea, reconhecida por leitores e críticos de diversos países. Belli é autora de romances, contos infantis, poesias e artigos. Seus livros já foram traduzidos para mais de 20 idiomas. Entre os seus romances, destaca-se *El país de las mujeres*, publicado em 2010, ganhador do prêmio latino-americano La otra orilla. A trama da citada narrativa gira em torno da ascensão do Partido de la Izquierda Erótica (PIE) ao governo de Faguas, um país imaginário. As integrantes desta agrupação pretendem mudar os rumos do país, limpando-o como se fosse sua própria casa. Para isso colocam as mulheres nas estruturas governamentais, transferem os homens para o espaço doméstico e investem em novas fontes de renda, tornando a economia sustentável. Porém, estes avanços estão ameaçados devido à tentativa de assassinato da presidenta Viviana Sansón. Enquanto as demais dirigentes lutam para preservar os direitos que as mulheres conquistaram com o PIE, resistindo as conspirações de alguns homens, Viviana encontra-se em estado de coma e rememora a sua trajetória até chegar ao poder. No desenrolar de ficção, Belli discute alguns conceitos que estão vigentes na contemporaneidade, tais como patriarcalismo, machismo e feminismo, ressignificando-os. Tendo em vista estas considerações, o presente estudo objetiva examinar como a autora ficcionaliza as relações entre homens e mulheres na mencionada narrativa. Inicialmente, discutiremos os conceitos de patriarcalismo, machismo e feminismo. A seguir, apresentaremos a autora e a sua obra, situando-as no contexto latino-americano. Por último, analisaremos a construção de *El país de las mujeres*, identificando e discutindo a visão inovadora proposta pela autora nicaraguense sobre o papel feminino em sua ficção. Para embasar teoricamente nosso trabalho nos apoiaremos em García (2015), Belli (2000), Beauvoir (2008), entre outras estudiosas.

Palavras-chave: Literatura latino-americana contemporânea; Gioconda Belli; representações da mulher; literatura de autoria feminina.

A SIMBOLOGIA NO ROMANCE CONTEMPORÂNEO: A METÁFORA DA ÁGUA EM *JULHO É UM BOM MÊS PRA MORRER*

Gabrielle Dantas Guimarães (UFCG)

João Vitor Bezerra Laurentino (UFCG)

Rosângela de Melo Rodrigues (orientadora/ UFCG)

Resumo: De modo a facilitar o alcance da temática do trabalho, este artigo aproxima-se de algumas reflexões de Schollhammer (2009) para refletir acerca da natureza e do contexto histórico-social contemporâneo do romance. Muito diferentemente de sua forma clássica, o romance contemporâneo forçou alterações na posição e na atitude dos narradores do gênero e, a partir de então, passa a denunciar seus próprios artifícios criativos e a exigir uma nova postura do leitor. Essa nova atitude culmina num encurtamento da distância entre escritor e leitor. Partindo destas reflexões, este artigo descreve e analisa a simbologia da água no romance *Julho é um bom mês pra morrer* (2015) de Roberto Menezes. Metodologicamente, esta pesquisa situa-se como documental; quanto à natureza, tem abordagem descritiva interpretativista. Para tanto, a análise pauta-se em estudos teóricos como Schollhammer (2009) e Brandileone e Oliveira (2014), quanto à literatura contemporânea. Por outro lado, quanto à simbologia da água, além de conceitos da filosofia grega, subsidiam esta análise as postulações de Bachelard (1997). Percebeu-se que a água corresponde a um elemento recorrente ao longo do romance. As águas perpassam toda a narrativa, seja de forma direta ou indireta, assumindo diversas conotações, a partir do ângulo em que é vista e analisada. Há momentos em que é tomada como forma de purificação, pela perspectiva religiosa; como princípio, de acordo com o pensamento filosófico de Tales de Mileto; como mudança, de acordo com Heráclito; como símbolo da liquidez das relações interpessoais, o amor líquido de Bauman; como morte, para Bachelard. Tecer considerações acerca desta obra possibilita a construção de possibilidades de leitura e traz às discussões tópicos de literatura contemporânea que, muitas vezes, são deixados à margem, privilegiando apenas o cânone.

Palavras-chave: simbologia da água; ficção contemporânea; modernidade líquida.

A REPRESENTAÇÃO DA VIRGEM DE GUADALUPE EM CRÔNICAS DE EDUARDO GALEANO

Alison Aroldo Fablicio da Silva (UFCG)

Isis Milreu (UFCG)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar dois textos literários (crônicas) de Eduardo Galeano (1940-2015) que apresentam a figura da Virgem de Guadalupe, destacando os aspectos religioso, político e cultural que envolvem o mito da suposta aparição da Virgem Maria (Virgem de Guadalupe) ao Índio Juan Diego no monte Tepeyac no ano de 1531. As crônicas escolhidas são: “1531 Ciudad del México – La Virgen de Guadalupe”, incluída no livro *Memoria del fuego* (1982) e “Tonantzin se llama Guadalupe”, de *Los hijos de los días* (2011). No primeiro capítulo apresentarei os principais aspectos e causas da mestiçagem no México, o papel da Igreja Católica no processo da mescla cultural, abordarei a figura da virgem na literatura e a história sobre a suposta aparição da Virgem Maria ao índio Juan Diego no Monte Tepeyac em 1531. No Segundo Capítulo teremos a biografia de Eduardo Galeano, a importância da Virgem de Guadalupe no contexto religioso e político na história do México as principais características das crônicas analisadas, destacando os pontos semelhantes e diferentes entre a Virgem de Guadalupe (Virgem Católica) e Tonantzin (deusa do povo asteca). Na conclusão será apresentada um resumo da atual cultura mexicana como resultado da mescla cultural apresentado ao longo do trabalho. Como apoio teórico utilizarei OCTAVIO PAZ (1950), CARLOS FUENTES (1950), ZIRES (1994) E USALAR PIETRI (1990) e CLODOVIS BOFF (2006). Com essa análise concluímos que a cultura mexicana descende de outras culturas vinculadas ao mito da Virgem de Guadalupe como ícone de uma nova identidade cultural e religiosa, destacando os principais na história social que Virgem ocupa no México e estendendo-se a toda América Latina e Caribe.

Palavras-chave: Virgem de Guadalupe; Cultura Mexicana; Mestiçagem cultural.

A LGBTQFOBIA COMO MATRIZ DO SILENCIAMENTO: UMA ANÁLISE DO CONTO *ALTERNATIVA A*, DE ROGÉRIO PAULO VIEIRA

Fábio Rodrigues da Silva (UFCG)

Rosângela Melo Rodrigues (UFCG)

Resumo: A LGBTQfobia pode ser compreendida como a violência física, psicológica e simbólica a qual a Comunidade LGBTQ é social e institucionalmente submetida de modo a silenciar e deslegitimar a existência de pessoas gays, lésbicas, bissexuais, trans, queers e afins. Nesse cenário, a Literatura Queer surge como uma arte de oposição e de voz frente a essa ameaça, de modo a conceber o LGBTQ como seu componente integrante, dando-lhe resistência e, sobretudo, visibilidade. Situado nas perspectivas dos estudos culturais e das manifestações da Literatura Queer na esfera contemporânea, o presente trabalho tem por objetivo discutir as manifestações androcêntricas e homofóbicas representadas no conto *Alternativa A*, de Rogério Paulo Vieira, bem como analisar como esses discursos impulsionam a marginalização social de personagens condicionados a essas violências na narrativa. O conto citado problematiza a relação sexualidade/sociedade e como essas características imbricadas na construção das personagens resultam em silenciamento e questionamento dos seus direitos sociais, gerando problemas de ordens pessoais e, sobretudo, sociopolíticas que convergem com o desenvolvimento das categorias *clímax* e *desfecho*, além de que a narrativa é representativa da Literatura de Ficção Científica por se ambientar em uma sociedade distópica e tecnológica. Para tanto, edificamos nossas reflexões em SILVA (2012; 2014), RODRIGUES (2016) e TAVARES (2005), a fim de conceber o embasamento teórico para fundamentar nossa análise.

Palavras-chave: LGBTQfobia; Silenciamento; Literatura Queer.

O ENTRE-LUGAR DA FICÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: A CRÍTICA LITERÁRIA COMO MOTOR DA MÁQUINA FICCIONAL

Davi Ferreira Alves da Nóbrega (UFCG)

Rosângela de Melo Rodrigues (UFCG)

Resumo: Na dinâmica da invenção literária, os escritores brasileiros de ficção científica (FC) preservam as tradições que fundaram o gênero ao mesmo tempo em que as reconstróem ao realizarem suas jornadas para escrever sobre onde nenhum homem jamais esteve. Neste sentido, as narrativas de ficção científica podem ser percebidas como caminhos literários para compreender a interculturalidade que torna a literatura brasileira um espaço híbrido entre culturas nacionais e estrangeiras; eruditas e populares. Buscamos, através desta comunicação, investigar as relações entre a escrita de FC e o exercício da crítica literária na formação de uma tradição do gênero no Brasil. Para esta análise, partimos das concepções acerca da FC de Tavares (1986) e Schoereder (1986) e baseamo-nos nos estudos historiográficos da ficção científica brasileira de Causo (2003) e Ginway (2005). Ao compreendermos a escrita da FC com base nas reflexões de Tavares (2006) e Canclini (1999), verifica-se que os discursos que permeiam estas narrativas se encontram, dentro da historiografia literária brasileira, em um entre-lugar, como é compreendido pelo crítico literário Silvano Santiago (2000), no qual a metalinguagem é uma ferramenta popular de leitura da realidade, pela ótica do imaginário coletivo construído pela FC. Percebemos o encantamento da leitura das narrativas de FC e a vivência cotidiana com a pesquisa e a análise do texto, práxis da crítica literária, como motores da dialética inventiva que move a ficção científica brasileira. Buscamos com este trabalho realizar reflexões que apontem os caminhos para uma crítica literária da FC na tão diversa ficção brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Ficção Científica; Crítica Literária; Literatura Contemporânea.

MEMÓRIAS E TRAUMAS NA IDENTIDADE QUEER: UMA LEITURA PSICANALISTA DO ROMANCE *DEIXEI ELE LÁ E VIM*

Bárbara Eleotério dos Santos (UFCG)

Rosângela de Melo Rodrigues (UFCG)

Resumo: O presente trabalho intenta analisar a temática das memórias traumáticas no romance de literatura queer da escritora Elvira Vigna, *Deixei ele lá e vim*, publicado no ano de 2006, ponderando sobre suas principais interferências na construção identitária das personagens, em especial, na protagonista transexual Shirley Marlone e na sua amiga Meire Nobre, que trabalha num hotel de luxo no Rio de Janeiro, onde grande parte dos acontecimentos narrados acontecem. Além de comprovar tal hipótese, almejamos ainda verificar como esses traumas, causados em sua maioria na infância e que, agora, reduzidos à consciência, influenciam na resolução do assassino descrito no início da narrativa e nas consideráveis reviravoltas da trama, como também a relevância desta temática psicológica na organização interpretação da obra e, por fim, apontar quais são essas memórias traumáticas, estando elas explícitas ou não no romance queer. Essas memórias permeiam todo o texto não linear de Elvira Vigna, caracterizado pelo constante fluxo de consciência da narradora que, hora descreve a história em tempo real e faz do leitor um personagem ativo naquele instante, hora retoma seus pensamentos involuntários, sendo estes, na sua maioria, memórias traumáticas, que irão esclarecer esses momentos de clímax descritos em tempo real. Portanto, nossa pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa. Construímos nossa análise elucidativa das memórias traumáticas a partir dos pressupostos teóricos da psicanálise junguiana, sobretudo os conceitos de consciente, inconsciente pessoal, inconsciente coletivo, persona e complexos. Trazemos também, conceitos teóricos da filósofa americana Judith Butler sobre literatura queer. Para fundamentar nossa pesquisa, veremos também as contribuições dos seguintes autores: Jung (2015), Butler (2003), Hall e Nordby (2014), Bauman (2004).

Palavras-chave: Memórias traumáticas; Romance queer; Literatura queer.

Grupo de Discussão 9:

REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA LÍNGUA E DAS LITERATURAS DE LÍNGUA ESPAANHOLA

O MOVIMENTO “FICA ESPANHOL” NO ESTADO DA PARAÍBA: RESISTÊNCIA, DEMOCRACIA E PLURALIDADE LINGUÍSTICA

Karla Fernanda Ferreira da Silva (UEPB)

José Veranildo Lopes da Costa Junior (UERN)

Resumo: O ensino de Espanhol no Brasil ganhou notoriedade a partir da sanção da Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005, a qual garante o ensino de Língua Espanhola no currículo da educação básica brasileira. A implementação dessa lei trouxe avanços significativos para a área de estudos hispânicos no nosso país, como por exemplo, a oferta de cursos de licenciatura em Letras – Espanhol, a formação de novos profissionais e a inserção gradativa desses professores nas escolas públicas e privadas brasileiras. Considerando essa conjuntura de crescimento e fortalecimento da área, em 2016, com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, um novo governo chegou ao poder, trazendo consigo uma agenda política antidemocrática e de retrocessos. No plano da educação, considera-se a proposta de reforma do ensino médio como um dos maiores retrocessos na educação brasileira desde o processo de redemocratização. Nesse sentido, a proposta de reforma do ensino médio de Michel Temer caracteriza-se pela exclusão de disciplinas e por uma política linguística limitada. No campo das linguagens, instituiu-se o Inglês como única língua estrangeira ofertada no currículo nacional. Considerando, desse modo, a conjuntura política iniciada em 2005 até os dias atuais, surge recentemente um movimento de resistência conhecido pela tag #FicaEspanhol. Esse movimento é resultado da resistência de professores universitários, docentes da educação básica, alunos de licenciatura e da comunidade escolar e tem por objetivo promover ações políticas que garantam a pluralidade linguística no currículo nacional. Levando em conta o exposto, esse trabalho busca realizar uma análise cronológica dos principais momentos que envolvem o ensino de Espanhol no Brasil. Para tanto, analisaremos o movimento #FicaEspanhol no Estado da Paraíba, que resultou na aprovação do projeto de lei 1509/2017, o qual garante o ensino de língua espanhola nas escolas estaduais do Estado. Além do mais, nosso trabalho mostra que o efetivo ensino de Espanhol no currículo nacional garante a democracia e a pluralidade linguística do currículo nacional.

Palavras chave: Espanhol; Ensino; Lei e Paraíba.

O SICARIATO TEM ROSTO DE MULHER: ESPAÇO URBANO E VIOLÊNCIA EM ROSARIO TIJERAS, DE JORGE FRANCO

Dayse Helena Viana de Albuquerque Gouveia (UFPB)

Resumo: Durante décadas, a história da Colômbia esteve associada à imagem do narcotráfico. No entanto, no final dos anos oitenta, essa imagem se desloca das páginas jornalísticas, reverberando na literatura e no cinema do país. Naquele momento, não mais os grandes chefes do narcotráfico recebem o protagonismo, mas os sicários, os seus assassinos de aluguel ganham as páginas literárias, emergindo uma nova vertente literária colombiana denominada de *sicaresca*. Um dos seus pontos principais é colocar em destaque os sicários, personagens que vivem em um duelo entre a vida e a morte. Imerso nessa atmosfera, surge Jorge Franco, um jovem escritor promissor, que atingiu visibilidade, em 1999, ao publicar *Rosario Tijeras*, o seu mais aclamado romance. O ineditismo dessa obra deve-se à protagonista, uma sicária que representa uma ruptura à tradição de personagens masculinos na literatura *sicaresca*. A personagem principal transita entre o mundo do crime e a classe burguesa na cidade de Medellín, seduzindo suas vítimas até o seu aniquilamento. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é analisar como os temas da violência e do espaço urbano se apresentam e se relacionam na obra mencionada. Como resultado, pode-se apontar que o romance de Franco reconstrói a imagem da cidade de Medellín do início dos anos 1990 fragmentada pela violência e pelas diferenças sociais onde habitam sicários, narcotraficantes e a alta sociedade em constantes embates. Igualmente, a partir dos estudos de Jácome (2006), Bouvet (2015) e Burgos (2014), pode-se interpretar a personagem principal como uma metáfora da condição social vivenciada em Medellín nas décadas passadas. Dessa forma, conclui-se que o par personagem-sociedade, neste caso, Rosario-Medellín, tenta sem sucesso escapar de um destino que aponta para o fracasso individual, no caso da personagem, e coletivo quando se trata da sociedade colombiana devastada pelos efeitos da violência e do narcotráfico.

Palavras-chave: Literatura colombiana; Violência; Espaço urbano.

AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DE ENTOAÇÃO NOS ENUNCIADOS INTERROGATIVOS ENTRE O PORTUGUÊS E O ELE

Mayra Suézia Oliveira dos Santos (UFPB)

Jussara Cassimiro Soares (UFPB)

Priscila Batista Araújo de Almeida (UFPB)

Carolina Gomes da Silva (UFPB)

Resumo: Considerando que as características prosódicas e pragmáticas se articulam, entre si, dentro do campo semântico, a partir das circunstâncias do ato comunicativo, evidenciando o interesse do emissor (AGUILAR, 2000), trataremos neste trabalho dos atos de fala diretivos (SEARLE, 1972 *apud* KERBRAT-ORECCHIONI, 2005). Para isso, consideramos o ato de fala diretivo de pergunta e sua produção de efeitos dentro do discurso, a partir da performance, no contexto de sala de aula de ELE (Espanhol como Língua Estrangeira). Dessa forma, nosso objetivo geral é distinguir o ato diretivo de pergunta a partir da prática oral na sala de aula de ELE. Já os objetivos específicos buscam (1) diferenciar o ato diretivo de pergunta entre o português e o espanhol; (2) descrever os tipos pragmáticos de perguntas nas duas línguas; e (3) verificar como os tipos pragmáticos de perguntas podem evitar mal-entendidos e confusões de interpretação. Para tanto, produzimos uma sequência didática (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004 *apud* REIS 2009) para solidificar uma prática didática que permita ao aluno compreender e produzir o ato de fala mencionado, no contexto comunicativo ao qual serão inseridos – gênero entrevista oral. Como esta pesquisa encontra-se ainda em andamento, esperamos, com a aplicação desta SD, colaborar para a ampliação de habilidades dos alunos na produção e distinção do ato de fala em questão, favorecendo com a aquisição da LE (Língua Espanhola). Com isso, acreditamos contribuir com a comprovação da importância de estudos voltados à prosódia na área do ensino-aprendizagem, tendo em vista as poucas pesquisas que fazem parte desta categoria.

Palavras-chave: Atos de fala diretivos; Entoação; Espanhol.

UMA ANÁLISE DOS ATOS DE FALA DO ESPANHOL COLOMBIANO NO FILME “MARÍA, LLENA ERES DE GRACIA.”

Priscila Batista Araújo de Almeida (UFPB)

Mayra Suézia Oliveira dos Santos (UFPB)

Carolina Gomes da Silva (UFPB)

Resumo: Este trabalho busca analisar a estrutura entonacional dos atos de fala diretivos (SEARLE apud KERBRAT-ORECCHIONI, 2005) que são tentativas do falante em levar o ouvinte a fazer algo ou realizar alguma ação, produzidos no espanhol colombiano de Bogotá. No que concerne a análise prosódica (Cortés Moreno, 2000 apud GOMES DA SILVA, 2014, p. 7), nos centraremos nesta pesquisa nas características prosódicas como ritmo, a acentuação e a entoação. Já na pragmática, analisaremos a linguagem em uso a partir das possíveis interpretações semânticas, como também, o contexto de produção do enunciado (REYES, 2001). Deste modo, pretendemos investigar a correlação entre a forma prosódica e a função pragmática dos atos diretivos de ordem, etc., na variedade diatópica e dialectal do Espanhol colombiano de Bogotá, produzidos no filme *María llena eres de gracia* (2004) pela personagem principal. Esses enunciados serão submetidos ao programa computacional de análise acústica PRAAT (BOERSMA & WEENINK, 1993-2018) para que possamos encontrar o contorno melódico dos mesmos. Para a análise fonética, observaremos o comportamento da frequência fundamental (F0) no pré-núcleo e no núcleo dos atos diretivos, bem como analisar e descrever se haverá diferenças entonacionais e de duração silábica entre eles. Para a análise fonológica, nos basearemos na versão do modelo Sp_ToBI, Spanish Tones and Break Indices (ESTEBAS VILAPLANA & PRIETO, 2008), que constitui uma nova proposta de etiquetagem prosódica da língua espanhola capaz de representar os contrastes entonacionais encontrados em cada variedade. Pretendemos, a partir desta pesquisa, contribuir para as descrições entonacionais no Espanhol colombiano de Bogotá, corroborando aos poucos estudos existentes.

Palavras-Chave: Entoação; espanhol; atos de fala.

UMA ANÁLISE ENTONACIONAL DA LEITURA EM VOZ ALTA NAS AULAS DE ELE.

Jussara Cassimiro Soares (UFPB)

Carolina Gomes da Silva (UFPB)

Resumo: De acordo com Cândido (2004), a literatura é direito de todo ser humano, sendo esta indispensável à humanização. Desse modo, trataremos neste trabalho do desenvolvimento da (1) habilidade oral e da (2) habilidade perceptiva, a partir da leitura literária em voz alta, dos alunos de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Acreditamos, como já mencionou Coutinho (2008), que existe um contrato firmado entre a língua e a cultura, pois estas duas últimas possibilitariam a união entre o texto literário e a entoação. Nosso objetivo geral é desenvolver a entoação a partir da leitura de textos literários em língua espanhola como língua estrangeira, em voz alta. Os objetivos específicos são: (1) identificar as possíveis dificuldades de leitura em voz alta; (2) analisar o uso da entoação por meio da leitura; e (3) elaborar atividades que venham a possibilitar o uso de uma entoação adequada ao ler em voz alta, como também, compreender o texto. Para isso, através de uma sequência didática (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004 apud REIS, 2009), busca-se desenvolver a interpretação textual a partir da leitura em voz alta, de forma expressiva, objetivando uma entoação que facilite a comunicação e compreensão oral dos alunos de espanhol como língua estrangeira. Compreendemos, conforme Reyes (2009), que a entoação estabelece a ponte entre a compreensão do texto e o que se pretende comunicar com este. Esperamos assim, poder contribuir com esse importante campo de estudos, que aliam o texto literário à prosódia, na área do ensino-aprendizagem, visto que ainda são poucas as pesquisas realizadas desta natureza.

Palavras-Chave: Ensino; espanhol; leitura.

Grupo de Discussão 10:

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DE ESTAGIO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES DE (RE)DESCOBRIR E ESTIMULAR AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO

Ewerton Lucas de Mélo Marques (UFCG)

Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG)

Resumo: A sala de aula pode revelar um sistema heterogêneo e diversificado com possibilidades de o professor (re)conhecer competências e habilidades múltiplas dos seus discentes. Em estágios supervisionados, os professores (em formação) de Língua Portuguesa, além de (re)conhecerem, na prática, as teorias estudadas na graduação, poderão criar possibilidades de estimular e desenvolver competências nos alunos, que (futuramente) poderão ser utilizadas em diversos eventos de letramento. Este artigo objetiva analisar as múltiplas inteligências reconhecidas e/ou estimuladas durante um estágio supervisionado de Língua Portuguesa realizado em 2017 em duas turmas 9º. ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Itabaiana - PB. Para tal análise, fundamentamo-nos nos seguintes aportes teóricos da cognição: *Inteligências múltiplas: a teoria na prática* (GARDNER, 1994), *Múltiplas inteligências na prática escolar* (SMOLE, 1999) e *As inteligências múltiplas e seus estímulos* (ANTUNES, 1998). Quanto às propostas de ensino e letramento, contamos com as contribuições sobre ensino (BEZERRA, 2007) e de projetos de letramento e formação de professores de língua materna (KLEIMAN, 2000; 2008; 2007; OLIVEIRA, TINOCO & ARAÚJO SANTOS, 2014). Através das observações da atuação de alunos em um projeto de letramento implementado durante o estágio, constatamos que, quanto estimulados, os discentes revelam as suas múltiplas inteligências, que podem ser aplicadas em diversos eventos de letramento, contribuindo significativamente para suas formações. Conclui-se que o estágio supervisionado de LP configura-se como um espaço de (re)descobertas de múltiplas inteligências e possibilidade de aplicá-las para fins de formação discente.

Palavras-chave: Múltiplas inteligências; Estágio supervisionado; Projeto de letramento.

PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Roberto Barbosa Costa Filho (UFCG)

Milene Bazarim (UFCG/ Orientadora)

Resumo: Durante o processo de formação em licenciatura, grandes discussões giram em torno da questão de como articular a teoria aprendida/refletida na universidade, os conhecimentos práticos sobre o fazer docente e a própria prática docente. Em meio a isso, o estágio supervisionado se configura como um importante momento para o aluno de graduação conviver (com) e praticar as ações que farão parte de seu futuro profissional. Na graduação em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a prática de estágio inicia-se no 5º período do curso, sendo o primeiro de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II – objeto alvo deste trabalho. Dessa forma, para suscitar as reflexões, serão consideradas as vivências de nosso estágio, o que engloba o planejamento e a execução das atividades referentes ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, as quais foram realizadas no período 2018.1 em uma turma de 9º ano de uma Escola Cidadã Integral de Campina Grande-PB. Para tanto, serão utilizadas contribuições teóricas de Lima (2008) sobre a prática de estágio, Menegolla e Sant’Anna (2014) e Luckesi (2011a; 2011b) sobre aspectos de planejamento e avaliação, Costa-Hübes e Simioni (2014) acerca de contribuições sobre sequência didática, dentre outros. Essa prática torna-se importante por proporcionar aos alunos da educação básica a possibilidade de realização de novas atividades e o relacionamento com um outro professor, ao mesmo tempo que possibilita ao professor-supervisor, a partir da observação (do) e do diálogo (com) o outro (o professor-estagiário), compartilhar experiências, refletir sobre práticas próprias e também perceber novas metodologias. Para o estagiário, por fim, configura-se como importante conquista para a identidade docente e representa momentos em que o lecionar deixou de ser suposição, imaginação por meio de teorias e passou a ser ação, realização concreta de um aprendiz num ambiente escolar.

Palavras-chave: Estágio; Língua Portuguesa; Prática Docente.

ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS DA PRÁTICA EDUCATIVA

Manoela Andrade Silva (UFCG)

Manassés Moraes Xavier (UFCG/ Orientador)

Resumo: O presente artigo foi produzido a partir da experiência do estágio supervisionado de Língua Portuguesa no ensino fundamental propiciada através da grade curricular do curso, sendo muitas vezes esse o primeiro contato dos estudantes de Letras com a sala de aula. Este trabalho tem por objetivo relatar e refletir sobre a experiência vivenciada e de como se deu esse processo e os conhecimentos adquiridos através do mesmo e a prática educativa do graduando. Para a realização deste trabalho foram mobilizados os conhecimentos de BEZERRA & REINALDO (2013) sobre análise linguística, uma nova forma de ensinar a língua portuguesa com três perspectivas diferente sendo, uma conservadora, conciliadora e inovadora. FREIRE (1997) que nos apresenta a reflexão de que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção” GERALDI (1999) afirmar que: “No ensino de língua é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar tipos de sentenças” LIBANÊO (2011) que nos fala do processo de avaliação: “Ele é o ato por meio do qual perguntamos ao nosso educando se aprendeu o que ensinamos”. MENEGOLLA & SANTANA (2014) tratam do planejamento e avaliação: “È preciso planejar uma educação que, pelo seu processo dinâmico, possa ser criadora e libertadora do homem”. Este trabalho buscou unir o conhecimento dos teóricos e buscou aplicá-los ao ensino de língua portuguesa. Após analisar os dados concluo que chego que não é fácil se tornar professor e essa tarefa demanda tempo, aperfeiçoamento e experiência. O estágio é uma grande oportunidade dos alunos graduandos no curso de Letras reafirmarem o desejo de ser professor. É na sala de aula e na convivência com os alunos que nos transformamos em professores um pouco a cada dia.

Palavras-chave: Ensino, estágio, professor.

A LITERATURA DE CORDEL NA EJA: INCENTIVANDO A LEITURA ATRAVÉS DA CULTURA POPULAR NORDESTINA

Meriângela Santos Silva (UFCG)

Rafaella Silva Paz (UFCG)

Tássia Tavares de Oliveira (UFCG)

Resumo: A inserção do aluno no mundo da literatura deve partir das práticas de leitura e oralidade conhecidas por ele, facilitando assim a construção de sentidos. Partindo dessa perspectiva, este trabalho consiste no relato de experiência docente desenvolvido na disciplina Estágio de literatura no ensino fundamental, realizado em uma escola pública da cidade de Campina Grande, com alunos do 7º ano da educação de jovens e adultos, no turno noturno. A partir das peculiaridades do público-alvo, decidimos trabalhar com a literatura de cordel em sala de aula, dado o seu caráter da linguagem próxima da oralidade e de seus recursos rítmicos que favorecem a leitura e memorização, além das temáticas bem-humoradas que facilmente agradam aos alunos e que dão ênfase à cultura popular nordestina. Buscando privilegiar o contexto social em que o aluno está inserido, elaboramos uma sequência didática, com base na proposta do letramento literário postulado por Cosson (2006), e tendo como corpus de leitura os seguintes cordéis: *A mulher de antigamente e a mulher de hoje em dia*, de autoridade Manoel Monteiro, e *A Terrível História da Perna Cabeluda (Prenúncios da Besta-Fera)*, de autoria de Guaipuan Vieira. Entre os pressupostos teóricos norteadores destacamos Cosson (2006 e 2009) e Marinho & Pinheiro (2012). Nosso objetivo foi enfatizar a importância do uso da literatura do cordel em sala de aula, e despertar nos alunos da EJA o interesse para o universo da leitura de uma forma dinâmica e atraente. A metodologia de trabalho privilegiou a leitura oral do texto literário em sala de aula e a participação ativa dos alunos na construção de sentidos. Ao término da experiência, considerando os resultados averiguados através da leitura, das discussões realizadas em sala e do nível de interesse dos alunos pelos textos, avaliamos que os objetivos foram alcançados e contribuíram para inovar as práticas de leitura literária dos alunos da EJA (já que esses alunos não possuíam uma prática de leitura literária na escola), além de fortalecer a importância do gênero literário cordel dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Letramento Literário. Literatura de Cordel. Educação de Jovens e Adultos.

**A PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS EM SUPORTES DIGITAIS: UMA
ATIVIDADE INSTIGANTE E DESAFIADORA NO ESTÁGIO DOCENTE
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Thamíris Sâmia Silva Santo (UAL/UFCG)

Williany Miranda da Silva (UAL-PPGLE-UFCG)

Resumo: A realização de estágios nos cursos de licenciatura oportuniza vivências que aproximam o estagiário do contexto de trabalho. Neste, o profissional em formação pode e deve experimentar metodologias e recursos didáticos que favoreçam o ensino e motivem os alunos a aprender os conteúdos abordados. Este trabalho toma a produção textual como foco de reflexão, avaliando a prática docente no trato com o uso da tecnologia digital, aliada ao ensino de Língua Portuguesa. Trata-se da análise de estratégias empreendidas com o gênero textual notícia, produzida e retextualizada para o suporte digital. Nesse sentido, avaliar o processo de mobilização entre o conteúdo e o uso do suporte, a partir dos produtos gerados pelos alunos, dentre as limitações e características próprias do contexto da educação básica, possibilita uma ação docente em contínua formação e reverbera de forma positiva para outras práticas de ensino. As ações docentes foram inspiradas teoricamente em autores como Silva (2003) e (2017), Dolz e Schneuwly (2004), Dell’Isola (2007), Marcushi (2008), Braga (2013), Silva e Araújo (2015), e Dudeney, Hockly e Pegrum (2016). Para a sistematização da exposição dos dados, serão consideradas as categorizações de Moreira e Caleffe (2008), através das quais se reconhece este estudo como sendo de caráter interpretativo, de base qualitativa e de natureza de campo. Reconhecer os produtos gerados como resultado de uma prática bem-sucedida é o primeiro aspecto para continuar investindo em desafios. Além deste, e o mais importante, é avaliar os processos de ensino e aprendizagem que viabilizaram tais produtos; e, nisto ressalta-se a contribuição do presente relato.

Palavras-chave: Produção de notícias; Suportes digitais; Estágio docente.

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

Elizabeth Duarte Cavalcante (UFCG)

Manassés Morais Xavier (UFCG/ Orientador)

Resumo: Este estudo objetiva refletir acerca da prática docente no estágio obrigatório de Língua Portuguesa e o aprendizado dos alunos e professor em formação. Sabendo que o estágio é a oportunidade de por em prática as teorias que foram estudadas e de sua importância para formação de professores, a pesquisa foi realizada com a intenção de compartilhar os efeitos do estágio na formação do graduando e elucidar as reflexões que surgiram durante e após a experiência de estágio obrigatório de Língua Portuguesa, realizado no Ensino Médio. Para isso, analisamos as atividades propostas, os resultados obtidos e a aprendizagem acerca desse movimento e seus efeitos, buscando refletir sobre os aspectos que consideramos relevantes sobre as questões vinculadas. A coleta de dados parte da sequência didática proposta para a turma em que foi realizado o estágio, como se deram as atividades e seus resultados durante o percurso da sequência didática e o relatório do estágio. Com base nisto, analisamos de que maneira o estágio obrigatório contribui para o aprendizado dos alunos e professor estagiário em processo de formação inicial. Compreendemos, a partir, dessa reflexão a importância do professor para sociedade e a sua contribuição para formação cidadã dos seus alunos. Através dos dados coletados concluímos que no estágio obrigatório não será encontrado apenas lacunas no ensino e estágio, mas que esse momento tem o potencial de registrar o percurso formativo do futuro professor em formação e caminhos possíveis para mudanças no ensino.

Palavras-chave: Estágio; Língua portuguesa; Reflexões; Professor em formação; Ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: DA TEORIA A PRÁTICA

Maria Raquel da Silva Nunes (UFCG)

Manassés Moraes Xavier (UFCG/ Orientador)

Resumo: O estágio é um momento de aprendizado, que proporciona o elo entre teoria e prática, e a aproximação da realidade. O mesmo representa papel fundamental para a formação docente. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discorrer sobre a experiência de campo vivenciada durante o estágio supervisionado em língua no ensino fundamental, bem como refletir a respeito da importância dessa prática somada ao conhecimento teórico adquirido durante a graduação. Respalda teoricamente este trabalho: Bakhtin (1997), Barreiro (2006), Brasil (1998), Cunha e Cintra (1985), Dolz e Schinewly (2004), Menegolia (2019), Neves (2008), Pimenta (2004) e Schinewly (2004). Este artigo está organizado da seguinte forma: introdução, onde é feita uma contextualização sobre importância do estágio supervisionado e uma breve síntese da escola campo; a primeira seção propõe-se uma reflexão sobre língua, ensino, escola e estágio, esta parte está dividida em três sub tópicos intitulados por: 3.1- E por que a abordagem através de uma atividade diagnóstica?, 3.2- E qual foi a atividade proposta?, 3.3- Por que trabalhar com gêneros textuais e sequência didática?, os quais abordam e justificam a escolha da metodologia utilizada pelo estagiário durante o período exercido pela prática docente no ensino linguístico – a sequência didática no 7º ano; na seção seguinte são apresentadas as descrições das aulas e a interação entre os alunos e o estagiário, por fim, as considerações finais que retoma de forma sintetizada, a reflexão sobre a importância da prática proporcionada pelo estágio supervisionado para a formação profissional. E como resultado, conclui-se que é durante essa experiência que o graduando começa a entender o valor do planejamento para a interferência e contribuição no ensino com maiores possibilidades de acerto.

Palavras-chave: Estágio; Teoria; Prática; Língua.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA (EF): O GÊNERO TEXTUAL CARTA COMO CATALISADOR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gabriele de Oliveira Souza (UFCG)

Milene Bazarim (UFCG/ Orientadora)

Resumo: Através da experiência adquirida no estágio supervisionado de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, o presente trabalho se volta para as experiências e desafios enfrentados e superados ao trabalhar o gênero textual carta no contexto de sala de aula. Desse modo, ele apresenta os processos, procedimentos e planejamentos de atividades desenvolvidas no ano de 2018 durante 2 meses com alunos do 7º ano em uma Escola Cidadã Integral de Campina Grande-PB. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com elementos da pesquisa-ação, a qual está vinculada ao campo de investigação da Linguística Aplicada. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Bakhtin (1977), no que diz respeito a enunciação e a interação verbal que ocorre a partir dela; em Bazarim (2006), no que envolve a interação e o processo de escrita e reescrita dos educandos; em Rueda (1995), no que se refere aos processos de aprendizagem, em Luckesi (2011) no que diz respeito à avaliação; em Menegolla e Sant'Anna (2014), no que diz respeito ao planejamento; em Dolz; Schneuwly (2004), no que diz respeito à sequência didática. Desse modo, neste trabalho apresentamos o resultado de desempenho de duas turmas que lidaram de formas diferentes com um mesmo conteúdo, apresentando uma análise sobre as perspectivas de aprendizagens de ambas. Também apresentaremos as evidências dos desafios, falhas e acertos nos procedimentos das atividades e planejamentos enquanto professora estagiária. Trata-se de um resultado pertinente, pois aponta caminhos para a formação inicial de professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Língua Portuguesa; Gênero Textual Carta.

O GÊNERO DIÁRIO NO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Felipe Grimauth de Sousa (UFCG)

Milene Bazarim (UFCG/ Orientadora)

Resumo: O estágio supervisionado, nos cursos de licenciatura, é uma grande oportunidade do licenciando(a) vivenciar diversas experiências em sala de aula, pois, na regência, o licenciando tem a oportunidade de planejar e (re)avaliar o processo de ensino-aprendizagem, (re)aprender com os(as) alunos(as), analisar e refletir sobre os seus atos e atitudes como futuro professor. À vista disso, este trabalho foi construído a partir das experiências vivenciadas por um graduando do curso de Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Campina Grande, durante o estágio de Língua Portuguesa: Ensino Fundamental, o qual foi realizado numa escola municipal da cidade de Campina Grande/PB. A sequência didática implementada no estágio teve como catalisador o gênero textual diário, que é um gênero da ordem do relatar. Nesse gênero é possível registrar pensamentos, acontecimentos, fatos e reflexões do dia-a-dia do indivíduo que o escreve. Além disso, o diário é um gênero textual que permite engrandecer a compreensão dos diversos usos da linguagem, bem como procedimentos interpretativos e de escrita. Sabendo disso, o processo de ensino-aprendizagem foi organizado a fim de promover a articulação entre leitura, análise linguística e escrita, buscando (re)conhecer o gênero, compreender o seu plano composicional, e, entender qual a sua funcionalidade. Desse modo, este trabalho busca, por meio da análise de duas produções escritas de uma página de diário, mostrar como esses dois alunos se apropriaram desse gênero. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no âmbito da Linguística Aplicada. As análises foram informadas, principalmente, pela concepção de gênero textual e sequência didática do interacionismo sociodiscurso. Apesar das restrições de tempo para a realização das atividades durante o estágio, os resultados apontam que os alunos conseguiram se apropriar das principais características do gênero textual.

Palavras-chave: Estágio; Língua Portuguesa; Diário.

**LEITURA, ESCRITA E PUBLICAÇÃO DE NOTÍCIAS EM
SUPORTE VIRTUAL: EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO EM
ESCOLA PÚBLICA**

João Vitor Bezerra Laurentino (UFCG)

Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG/ Orientadora)

Resumo: Um dos objetivos da educação básica é formar o aluno para que demonstre uso competente da escrita, desenvolvendo suas habilidades de ler, interpretar e produzir diferentes gêneros. Pautado nesta concepção de letramento, este artigo descreve e analisa a prática docente realizada em aulas de Língua Portuguesa em uma escola pública do interior da Paraíba. Estas atividades foram desenvolvidas no contexto do ensino fundamental II, precisamente, em uma turma do sexto ano, possibilitadas a partir do estágio do curso de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande. Toda a atividade pedagógica partiu da concepção de língua como uma atividade de interação, realizada por meio de textos orais e escritos, que são a materialização dos gêneros. Alicerçando-nos nas práticas de letramento, o referido estágio aconteceu com vistas a desenvolver a atividade de leitura, análise e produção do gênero notícia e a produção de um suporte virtual para a divulgação dos textos dos alunos. Para tanto, no que se refere ao planejamento e à avaliação, valemo-nos de Zabala (1998), Luckesi (2011) e Menegolla e Sant'Anna (2014). Nos estudos da linguagem, baseamo-nos em Garcez (1998), Antunes (2003), Soares (2004) e Kleiman (2007). Os resultados dos textos escritos dos alunos revelaram um enorme déficit de conhecimentos textuais e linguísticos que são pré-requisitos básicos para a construção de textos simples, com coesão e coerência; de igual modo, há alunos que, mesmo no ensino fundamental, não concluíram as etapas de alfabetização. Este estágio possibilitou experiências diretas com a prática de ensino da realidade brasileira da educação pública: a falta de recursos, escassez de material bibliográfico e tecnológico, por exemplo. Por outro lado, contribuiu para o desenvolvimento de experiências positivas voltadas ao letramento.

Palavras-chave: letramento; gênero textual; notícia.

Grupo de Discussão 11:

LETRAS E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: TRANSVERSALIDADES

A ESCRITA ACADÊMICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS COMO UM MEIO DE INSERÇÃO NA COMUNIDADE DISCURSIVA ACADÊMICA

Danielly Thaynara da Fonseca Silva (UFCG)

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (CES/UFCG)

Resumo: a escrita científica diferencia-se da escrita do cotidiano por vários aspectos, dentre os quais, pode-se fazer referência às particularidades situadas no discurso acadêmico: fundamentada, orientada e normatizada. Fazendo uma análise mais aguçada das duas últimas particularidades, compreende-se que o letramento acadêmico rege-se por diferentes discursos de suas respectivas áreas, que, conforme Russel (2009), possuem um vocábulo especializado em novos gêneros como formas e funções diversificadas, considerando-se os objetivos dos pesquisadores. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo efetuar comparações entre artigos científicos de três diferentes áreas: matemática, biologia e farmácia escritos por pesquisadores e publicados em periódicos nacionais com o intuito de reconhecer e compreender a escrita acadêmica em âmbitos específicos. A análise inclui a diferenciação da estruturação dos artigos de forma qualitativa quanto ao uso da introdução, da metodologia, do desenvolvimento, da análise de dados e da conclusão. Para tal, utilizar-se-á a noção de práticas de letramento (STREET, 1984; FISCHER, 2007; FONSECA; RODRIGUES, 2016) e a noção de escrita acadêmica (RUSSEL, 2009; MARINHO, 2010; STREET, 2010; FIAD, 2011; FONSECA e RODRIGUES, 2016). Os resultados sugerem uma tendência de reorganização do artigo conforme o curso e/ou conforme as normas de organização do periódico submetido, o que indica as diferenças em termos de estruturação e detalhamento da introdução, do desenvolvimento, da análise de dados. Compreende-se a necessidade desta pesquisa como uma importante reflexão sobre a inserção dos pesquisadores nas suas áreas, de modo que tais indivíduos adequem-se às normas estruturais dos gêneros, assim como outros elementos que circundam as particularidades orientada e normatizada.

Palavras-chave: Artigos científicos; escrita acadêmica; letramentos acadêmicos.

QUESTÕES INTERDISCIPLINARES: A POSSIBILIDADE DE SE ESTABELECEER UM DIÁLOGO ENTRE GEOGRAFIA E LETRAS ATRAVÉS DE UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ALICE COUTINHO

Ruan Igor de Araújo Rêgo (UFCG)

Vitória Bento de Meneses (UFCG)

Luiz Eugênio Pereira Carvalho (UFCG/ Orientador)

Resumo: Sabendo que existem diversos métodos de se trabalhar o conhecimento, a interdisciplinaridade busca reintegrar procedimentos acadêmicos que se isolaram, devido ao método disciplinar, uns dos outros. Assim, observando os processos pedagógicos e suas funcionalidades pode-se notar que alguns meios buscam melhorar o desempenho escolar. Diante disso, este artigo objetiva observar a possibilidade de se estabelecer um diálogo – que busca um processo de ensino-aprendizagem inovador – entre Geografia e Letras. Para isso, essa pesquisa baseou-se no estudo interdisciplinar, que possibilita enxergar as entrelinhas que envolvem a sala de aula e como sua aplicabilidade ocasiona uma evolução do espaço escolar enquanto ambiente de receptividade para os discentes. O corpus desse artigo foi originado através de leituras prévias que se utilizam do Método Paulo Freire, ademais, realizamos estudos in loco, observando a metodologia utilizada pelos docentes de Geografia e Letras no 3º ano do ensino médio do colégio abordado, além disso, foram realizadas com os alunos para compreender os fatores que mais atraem a implantação da interdisciplinaridade no seio escolar. Os resultados evidenciaram que, em meio a questionamentos e dificuldades, a aplicação do processo interdisciplinar ocorre de maneira satisfatória em nosso campo de estudo, observando que o nível de empenho dos alunos tende a aumentar quando práticas como essa são aplicadas no processo metodológico do docente. Portanto, pode-se notar que os estudos de campo realizados pela escola costumam incentivar tal prática, proporcionando um conhecimento prático do que é posto em sala de aula. Esses traços possibilitaram uma reflexão acerca de como a inovação tende a melhorar o processo de ensino-aprendizagem e tornar os alunos cada vez mais críticos com capacidade de observar com complexidade a ligação entre as disciplinas escolares através de discursos e leitura de mundo.

Palavras-chave: Inovação; Espaço escolar; Criticidade.

COLÓQUIO DE ESCRITA CIENTÍFICA: UM DIÁLOGO COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (UAFM/CES/UFCG)

Micaela de Melo Cordeiro Eulálio (PGBCM/UFPB)

Resumo: a escrita é um elemento primordial na divulgação científica e, portanto, no meio acadêmico, por isso, torna-se fundamental uma disciplina que tenha como objetivo principal dar o subsídio necessário no aprimoramento da escrita dos alunos durante seu processo de formação, ressaltando-se que, nesse caso, seja preciso levar-se em conta os diversos contextos de produção que podem circundar a escrita científica. Em outras palavras, as peculiaridades que circundam esse processo da escrita de pesquisadores da área de Letras são diferentes, por exemplo, de pesquisadores da área da Biologia, Nutrição, Farmácia, dentre outras. Pensando nisso, faz-se necessário que o professor de Língua Portuguesa, nessas diferentes áreas, adeque-se às respectivas demandas existentes a partir da comunidade discursiva em que esteja envolvido. Por isso, este trabalho tem como objetivo apresentar o Colóquio de Escrita Científica realizado na disciplina Língua Portuguesa, no Centro de Educação e Saúde, na Universidade Federal de Campina Grande, no primeiro período do ano de 2018. O propósito do evento foi construir uma troca de experiência entre pesquisadores e alunos, dando subsídio à produção dos gêneros resumo acadêmico e resenha a partir da discussão de artigos científicos sobre a biotecnologia, tema que envolve todas as áreas dos alunos matriculados na disciplina Língua Portuguesa no referido período. Como apoio teórico para referente pesquisa, utilizou-se Silva (2012) que estuda o ensino de língua para fins específicos; Motta- Roth e Hendges (2010), bem como Oliveira (2010), que discutem as peculiaridades que circundam o processo da escrita científica, dentre outras referências importante nesse processo. Constatou-se, na presente experiência, a importância de estratégias que insiram os alunos no letramento acadêmico, no qual eles possam reconhecer os elementos característicos da sua comunidade discursiva acadêmica.

Palavras-chave: Colóquio de Escrita Científica; Língua Portuguesa; Letramento acadêmico.

**HOMOFOBIA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA A PARTIR
DA VOZ DA AUTORA NIGERIANA CHIMAMANDA
ADICHIE**

Rayssa Nayara Venâncio Bezerra

Melquisedeque Lucena Figueiredo

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio

Resumo: embora se esteja na segunda década do século XXI, o discurso homofóbico ainda está muito presente em nossa sociedade, sendo, na maioria das vezes, revelado implicitamente em algumas ações. Pessoas que se dizem aceitadoras da diversidade de gêneros expressam seu preconceito quando se descobre um homossexual dentro do seu ambiente familiar, por exemplo. Pensando nisso, compreende-se a necessidade de se trabalhar, com mais veemência, a diversidade de gêneros e o desrespeito a ela, a homofobia, nas escolas, lembrando que esse deve ser um comprometimento de todos os professores e disciplinas. Por isso, pensando nessa necessidade, assim como, lembrando também da exigência, prevista na Lei 10.639/03, de se trabalhar com a cultura e história africana em sala de aula, objetiva-se, neste trabalho, analisar o discurso da autora nigeriana Chimamanda Adichie como um subsídio para se trabalhar o tema da homofobia na aula de Biologia, procurando desmistificar os mais diferentes preconceitos em torno da diversidade de gêneros existentes em nosso país. Para tanto, considerando a extensão do romance, sugere-se, nesta pesquisa, que a discussão em sala de aula parta de um texto mais curto, como o artigo de opinião *Por que não pode ele ser como os restantes*, no qual a autora citada apresenta argumentos que defendem a diversidade de gêneros em um país onde a homossexualidade é crime. Finalmente, ressalta-se o quão importante é levar essa discussão para aula de Biologia, na qual os professores, frequentemente, discutem sobre conteúdos, como os órgãos genitais, a reprodução humana, dentre outros, mas, dificilmente, pensam em levar textos para se discutir a diversidade de gêneros e, mais especificamente, a homofobia que, mesmo veladamente, ainda está presente em nosso cotidiano.

Palavras-chave: Homofobia; Chimamanda Adichie; Aula de Biologia.

Grupo de Discussão 12:

MULHERES PARA ALÉM DAS LETRAS: DESNATURALIZAÇÃO DE DISCURSOS ANDROCÊNTRICOS

MULHERES, MATERNIDADE E RAÇA NA ORDEM DO DISCURSO

Maria Angélica de Oliveira (UFCG)

Déborah Alves Miranda (UFCG)

Resumo: Todorov (2012, p. 76) defende que a literatura “pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazem compreender melhor o mundo e nos ajuda a viver”. Refletindo as palavras do autor, a literatura pode muito, pois pode desenvolver em nós o que temos de mais humano: a capacidade de refletir, de avaliar e de questionar a realidade, de transformar o mundo ao nosso redor, de enxergar para além da ficção. Sendo assim, a literatura tornou-se o espaço do questionamento, da busca por transformação, e as mulheres na procura por conquistarem seu espaço encontram na literatura um lugar de resistência. Podemos perceber a presença das vozes femininas em tais escritos mostrando realidades contrárias aos estereótipos tanto tempo difundidos sobre o sujeito mulher que a restringiram a características redundantes e limitadoras. A presença da mulher na literatura devolveu a mulher o direito de contar a sua própria história, de escrever sobre as suas vivências a partir do seu lugar de fala, o que a escritora Conceição Evaristo (2016) denomina de “escrevivências”. Diante disso, considerando essa dimensão humanizadora da literatura, nosso trabalho, à luz dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa e dos Estudos Culturais, busca investigar no conto *Quantos filhos Natalina teve?* presente no livro *Olhos d’água* (2014) da escritora mineira Conceição Evaristo, as vontades de verdade acerca da idealização do sujeito-mulher-mãe, objetivando de forma específica identificar nos fios do texto estereótipos na constituição do sujeito-mulher-mãe-negra. Nossa análise fundamentar-se-á em estudos anteriormente realizados por: Baccega (2013); Bauman (2012); Braudel (2013); Foucault (2010); Davis (2016); Ribeiro (2017, 2018); Munanga (2009), dentre outros.

Palavras-chave: Discurso; Vontades de verdade; Estereótipos; Sujeito-mulher-negra.

**ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE COMPOSIÇÃO DE ANÚNCIOS
PUBLICITÁRIOS DA PANTENE: APROPRIAÇÃO DO DISCURSO
MINORITÁRIO E A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER
NEGRA**

Anilaury Maria Batista da Costa (UFCG)

Vivian Monteiro (Orientadora: UFCG)

Resumo: A presente pesquisa dispõe-se a analisar a construção de publicidades contemporâneas vinculadas em língua inglesa, que integram aos seus textos uma minoria social. Este estudo é um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora. Para a realização desta investigação, estudaram-se a composição e as estratégias de linguagem de anúncios publicitários lançados no ano de 2017 que fazem parte de uma campanha de produtos de cabelo da marca Pantene. Pertencentes à linha intitulada *Golden Series*, os textos trazem o slogan “*Strong is Beautiful*” e evidenciam o sujeito mulher negra como figura principal. Este estudo nos permite refletir a respeito da recente prática de apropriação de discursos minoritários pelos anúncios publicitários em foco e das singularidades na produção de textos com essas características. Nossa análise fundamenta-se sob a luz de reflexões de Marcuschi (2008, 2013), acerca da teoria de gêneros textuais e sua funcionalidade; descrições a respeito das características do gênero anúncio publicitário, segundo Safatle (2004), Tejon, Panzarani e Megido (2010); e considerações de Braga (2015) referentes à representação da beleza negra em nossa sociedade. Esta investigação nos leva a identificar, de forma mais ampla, as manobras dispostas pelo texto publicitário para alcançar novos públicos de venda, e o papel social deste gênero textual, que também atua como espelho de uma sociedade por retratar a configuração da ordem social atual, na qual diversos grupos passam a ganhar visibilidade. Observamos que os textos que compõem *corpus* de nossa análise continuam valendo-se de estratégias comuns ao gênero textual aqui posto em evidência, contudo, somam-se a essas, novos componentes para que se estabeleça comunicação e atendimento de um novo público consumidor.

Palavras-chave: publicidade; mulher negra; gêneros textuais.

**EDITORIAIS DE REVISTAS FEMININAS: UMA ANÁLISE
DISCURSIVA DA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E DA
IDENTIDADE FEMININA DIANTE DO PADRÃO ESTÉTICO
IMPOSTO SOCIALMENTE**

Diana Barbosa de Freitas (PPGLE/UFCG)

Aloísio de Medeiros Dantas (UFCG/ Orientador)

Resumo: No momento em que voltamos para as questões que envolvem a beleza feminina, percebemos que a preocupação com o que é o belo e com a forma de se chegar a esse estatuto é eminente. Os corpos e a estética aceitos socialmente, em geral, pautam-se na jovialidade e na magreza, atrelados à noção do ser saudável. Dessa forma, entendemos que, no centro da modernidade líquida na qual hoje situamo-nos, não é mais o corpo que está a serviço do sujeito, mas sim o sujeito que está à mercê do corpo. Neste preâmbulo, à luz da Análise do Discurso de linha francesa, objetivamos investigar os efeitos de sentido dos discursos sobre o sujeito feminino diante do padrão de beleza imposto socialmente. Este artigo é um recorte da nossa monografia. Sendo assim, dos oito editoriais de revistas femininas que investigamos, elencamos dois para a constituição do *corpus* deste artigo, os quais são: o editorial da revista *Boa forma* (ed. 268, ano 24, Nº 7, julho de 2009) e o editorial da revista *Dieta já* (Nº 109, março de 2009). O estudo desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa documental, de viés explicativo-interpretativo. Alicerçamo-nos nos estudos da Análise do Discurso de linha francesa, principalmente, a partir das reflexões de Orlandi (1998), Cazarin (2007), Dantas (2007), Grigoletto (2006), dentre outros, bem como tomamos como base teórica as reflexões sociológicas de estudiosos como Bauman (2005) e Giddens (2002), além das contribuições psicanalíticas de Novaes (2010) e Novaes (2013). A partir da pesquisa desenvolvida, vimos, de um lado, como se constitui a predominância de um discurso de normatização da beleza e, do outro, de que forma se configurou um discurso que abre espaço para se pensar na heterogeneidade de corpos.

Palavras-chave: Editorial; Padrão de beleza; Discurso.

**A POÉTICA DE NARCISA AMÁLIA E O PERCURSO DO
SÉCULO XIX: DA AUTORIA FEMININA AO
SILENCIAMENTO**

Fernanda Karla dos Santos Oliveira (UFCG)

Maria Iviny Araujo Silva (UFCG)

Tássia Tavares (UFCG/ Orientadora)

Resumo: O cenário literário brasileiro do século XIX foi um dos momentos de maior produção literária de autoria feminina, entretanto, a formação do cânone brasileiro é hegemonicamente masculina. À vista disso, este artigo busca analisar o contexto de produção da obra *Nebulosas* da escritora Narcisa Amália (1852-1924), escrita e publicada nesse período, com o intuito de questionar, dentro da história da literatura brasileira, o silenciamento feminino, uma vez que a poetisa ganhou destaque na época por causa de sua militância na luta pelos direitos das mulheres e dos escravos. Dessa forma, isso pode ser identificado nas temáticas que transpassam a sua poética romântica que retrata o momento histórico vivido pela autora e a sua consciência pela necessidade de igualdade dentro da sociedade, passando a ser uma marca de seus poemas, já que ia além dos limites de escrita que eram esperados para uma mulher. Assim, para a elaboração do presente trabalho tomamos por base uma análise documental com abordagem qualitativa, visto que nosso ponto de partida foram pesquisas de cunho histórico-literário. Dentro dos estudos acerca da autoria feminina da literatura do Brasil no século XIX, nos detemos as pesquisas da estudiosa Norma Telles, que traz para o campo literário contribuições do campo das ciências sociais e da história. Nesse sentido, traçaremos algumas considerações, numa perspectiva político-social, acerca do espaço da mulher na sociedade patriarcal e o reflexo disso no processo de formação da literatura brasileira, até chegar à contemporaneidade. Intencionamos mostrar que a exclusão das escritoras brasileiras nos registros literários e a ausência delas nos materiais didáticos ocorrem por motivos que ultrapassam o âmbito literário e adentram outras esferas da sociedade – política, social, econômica –, além das questões de identidade e preconceito de gênero.

Palavras-chave: Narcisa Amália; silenciamento feminino; história da literatura brasileira.

LOCAL DE FALA PROTAGONIZADO POR UMA PERSONAGEM FEMININA E SEUS ENFRENTAMENTOS NO MEIO SOCIAL: ANÁLISE DO CORDEL “HISTÓRIA DA DONZELA TEODORA”

Ianna Dreissi Mendes da Cunha (UFCG)

Rosângela de Melo Rodrigues (orientadora/ UFCG)

Resumo: Este trabalho analisa o cordel “História da donzela Teodora”, adaptada da versão luso pelo cordelista paraibano Leandro Gomes de Barros. Trata-se de uma história que apresenta um enredo repleto de desafios, paulatinamente, vencidos com perspicácia pela sábia donzela Teodora. Entre os instrumentos utilizados para fundamentação teórica está a obra sobre literatura de cordel do autor Marck J. Curran (1973); a resenha das autoras Simone Pereira Schmidt e Tânia Regina Oliveira Ramos (1999), um estudo sobre escritoras brasileiras, comandado pela pesquisadora Zahidé Lupinacci Muzart; as instruções sobre análises poéticas da obra *Versos, sons e ritmos*, de Norma Goldstein (1994), e disposições da filósofa Simone de Beauvoir sobre o sujeito mulher em coautoria (CYFER, 2014). A metodologia baseia-se na pesquisa bibliográfica para o estudo da versão integral em cordel, na abordagem de artigos acadêmicos que discorrem acerca das complexidades circundantes a apropriação do local de fala por sujeitos e personagens femininas, sendo essa a temática de problematização deste trabalho, além da consulta a pesquisas sobre as especificidades do autor, da obra e do universo de cordel. O objetivo prévio deste trabalho se concretiza na reflexão a respeito do papel de fala protagonizado por uma personagem feminina, especialmente a respeito de seus enfrentamentos no enredo da obra e suas implicações na realidade da sociedade contemporânea. A análise em pauta proporcionou observar a importância da democratização do local de fala, a partir de uma comparação sócia histórica da versão mencionada acima e suas adaptações na contemporaneidade. Apesar de avanços, os enfrentamentos para utilização da fala por sujeitos femininos ainda dar-se de forma tímida, estereotipada, caricata e reprimida.

Palavras-chave: local de fala; cordel; mulher.

O CONTO *THE YELLOW WALLPAPER* E A LOUCURA FEMININA: UM GRITO DE SOCORRO DE GILMAN

Ana Paula Herculano Barbosa (UFCG)

Jorge Alves Pinto (UFCG)

Joyce Luna Santiago (UFCG)

Danielle Dayse Marques de Lima (UFCG/ Orientadora)

Resumo: O conto *The Yellow Wallpaper*, de Charlotte Perkins Gilman, foi publicado em 1892, e no primeiro contato do público leitor com o seu enredo, o conto foi interpretado como uma obra de terror. Porém, a crítica literária feminista, nas décadas de 1960 e 1970, ao realizarem uma nova interpretação sob a luz da teoria feminista, enxergaram ali um grito de socorro de uma mulher que estava enlouquecendo devido às formas de opressão a que estava sendo submetida. No conto de Gilman, somos guiados através dos pensamentos e ações da protagonista, que não é nomeada, pelo ambiente no qual ela se encontra. Nesse ambiente, que é extremamente opressor, e integra uma das medidas de seu marido para que ela possa melhorar de sua doença emocional, chamada de histeria em alguns trechos da obra, a protagonista é isolada do contato com outras pessoas. Todas essas decisões são tomadas pelo seu marido, que é médico, e desta forma ele carrega uma dupla marca social de confiança, o fato de ser homem e de possuir uma formação que lhe confere prestígio social. Com base no estudo de Shoshana Felman, *Women and Madness: The Critical Phallacy* (1975), pretendemos investigar as condições que levaram a protagonista de Gilman à loucura e sua relação com o papel de parede amarelo, ao analisar excertos da obra. Verificaremos também como o meio social e familiar no qual habitava favoreceu a usurpação do direito de fala da protagonista sobre as suas percepções acerca da doença da qual sofria. Ao efetuar essa análise objetivamos confirmar como o tratamento infantil conferido às mulheres daquele período, e o fato de serem concebidas como seres inferiores aos sujeitos do sexo masculino, as aprisionavam fisicamente e psicologicamente, a partir do momento em que eram diagnosticadas, de forma arbitrária, com doenças de ordem mental.

Palavras-chave: Loucura; Mulher; Sociedade.

Grupo de Discussão 13:

LITERATURA INFANTO-JUVENIL E LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

RECONTANDO LEANDRO: LEITURA COMPARATIVA E PROPOSTAS PARA SALA DE AULA

Alana Ferreira Lucio (UFCG)

José Hélder Pinheiro Alves (POSLE-UFCG/Orientador)

Resumo: A vasta produção literária de Leandro Gomes de Barros é representativa de uma Cultura Popular forte e rica. Seus mais de 400 títulos colaboraram e colaboram até hoje com a solidificação dos estudos sobre literatura de folhetos (ou literatura de cordel) e nos proporcionam a reflexão e apreciação acerca de diversos temas. Considerando a importância deste autor na Literatura Brasileira e a necessidade de proporcionar aos alunos uma experiência com a leitura de literatura popular, nos propomos a refletir sobre como (re)contar as narrativas de Leandro Gomes em sala de aula para os alunos de ensino fundamental. A Coleção Palavra Rimada com Imagem, da Projeto Editora, seleciona três títulos de Leandro, mais especificamente aquelas que se aproximam do conto maravilhoso, e recontam-nas, em um formato que abre espaço para o ilustrador ir além da capa trazendo a arte da xilogravura contando toda a história. Nesta comunicação procederemos a uma análise comparativa do folheto *A história da Princesa do Reino da Pedra Fina* e de sua adaptação realizada por Rosinha, destinada à criança. Observaremos de que modo as personagens são recontadas, episódios que são recriados, cenas e situações retomadas. A seguir, apresentaremos uma proposta de atividade em sala de aula, nos baseando em Alves (2014) para refletir sobre a experiência estética na formação do leitor.

Palavras-chave: Leandro Gomes de Barros; Literatura de cordel; Cordel e ensino.

CORDEL: VERSOS QUE REVELAM NA POESIA POPULAR EM JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

Aparecida Franklin

Resumo: Este trabalho tem como enfoque a leitura do cordel de João Martins de Athayde em sala de aula como gênero literário popular que destaca temáticas diversas transcorridas, porém atribuídas a práticas atuais cotidianas. Dessa forma, a experiência realizada através do livro cordel desperta uma proposta de leitura real e crítica que no decorrer das diversas leituras a poesia enquanto repente conduziu os alunos do ensino fundamental 7º ano da E.E.E.F.M. Ademar Veloso da Silveira, a perceber contextos diversificados que retratam a realidade. As seleções das leituras tinham o objetivo trabalhar os descritores que em relação ao gênero cordel, o aluno fosse capaz de inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto, reconhecer a unidade temática do gênero e compará-las as percepções cotidianas. Estes descritores são propostas apresentadas pelo IQE- Instituto de Qualidade no Ensino. Desta forma, as habilidades desenvolvidas têm como segmento duas perspectivas de análise, a de Lígia Cademartori ao enfatizar a leitura como um processo de interpretação e a de Bakhtin quanto o papel do leitor nas práticas de leitura no contexto escolar no intuito de resgatar a postura responsiva e participante nos envolvidos no ato de ler no que concerne a leitura como repleta de significados. Portanto, com base nas leituras realizadas em sala de aula observamos o quanto à continuidade desta prática desperta a vontade de expressão, a participação do aluno em relação à temática e o quanto a leitura do cordel contribui na construção de um leitor participativo e reflexivo dos aspectos sociais e históricos que revelam o real através dos versos.

Palavras-chave: Cordel; Leitura; Reflexão.

POEMA NA ALFABETIZAÇÃO: DESAFIANDO E CONQUISTANDO ESPAÇO

Albaneide Maria da Silva Félix

José Hélder Pinheiro Alves (Orientador: POSLE/UFCG)

Resumo: Este trabalho resulta de uma vivência com os professores alfabetizadores no município de Boa Vista – PB, durante a formação continuada, através do Programa Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Bem como, de observações dos registros de atividades de leitura no diário de classe. O trabalho tem como objetivo verificar nas práticas de leitura qual o lugar que o poema ocupa na sala de alfabetização, refletindo sobre as possíveis contribuições que este espaço poderá favorecer para despertar nas crianças o gosto pela leitura de poemas. O trabalho aborda a importância da leitura de poema desde os anos iniciais do ensino fundamental, propondo que o trabalho com esse gênero literário venha contribuir na formação de leitor sensível e autônomo. Assim, o presente estudo pretende desenvolver uma proposta metodológica, embasado numa leitura qualitativa que considere as peculiaridades do gênero poema, enquanto contribuições para práticas de leitura no cotidiano escolar. Desse modo, teremos os princípios sociointeracionistas vygotskyanos como base estrutural da pesquisa, por entender que a leitura é uma ferramenta de interação da realidade social. Deste modo, verificou-se nos diálogos com os professores alfabetizadores e nos dados obtidos através dos registros dos diários de classe, que o poema não ocupa um espaço privilegiado no contexto da leitura literária, este poucas vezes é selecionado para uma leitura de deleite, estando quase sempre a serviço da linguística com o propósito de alfabetizar. É notório a necessidade de trabalhar com poemas através de diferentes abordagens, e garantir que estes ocupem um lugar de destaque nas práticas de leituras, por compreendermos a importância deste gênero na formação do leitor. Porém, não é satisfatório averiguar que o espaço reservado para os poemas na sala de alfabetização, encontra-se ainda restrito. Entendemos que para conquistarmos um lugar mais significativo para os poemas nas salas de aula, precisamos garantir o direito a literatura no âmbito do ensino.

Palavras-chave: Poemas; Sala de Alfabetização; Leitura literária.

**LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA
ABORDAGEM DE LEITURA DO GÊNERO CONTO EM UM
LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

Ana Karla da Silva Oliveira (UFCG/PIBID)

Márcia Tavares Silva (UFCG-POSLE/ Orientadora)

Resumo: As pesquisas relativas à presença da Literatura no LDP têm destacado que grande parte deste material se volta para o estudo de estilos de época, de autores consagrados e das características do texto narrativo ou poético, priorizando, assim, um saber sobre literatura e não uma experiência significativa com o texto literário (ALVES, 2006). Ainda assim, acreditamos que, na conjuntura atual do ensino, rejeitar o LDP é inviável, uma vez que inúmeros fatores sustentam sua presença na sala de aula, como o fato de ser resultado de políticas de seleção e distribuição e oferecer suporte metodológico aos professores atuantes. Analisar o material didático com o qual trabalha dá ao professor condições de repensar suas estratégias metodológicas, a fim de aperfeiçoar suas aulas, (re)planejando e adaptando a proposta do material à realidade vivenciada em sala de aula. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar a abordagem de leitura do gênero literário conto no Livro Didático do 9º ano do Ensino Fundamental, dos autores Cereja e Magalhães (2015). Nesta análise, verificamos a organização dos conteúdos do livro; o espaço direcionado ao conto; o eixo temático dos mesmos e as propostas de atividades que exploram o gênero. Do ponto de vista teórico, ancoramos nosso trabalho nas discussões realizadas por Alves (2006), que observa a abordagem de gêneros literários em materiais didáticos e sugere métodos pautados na experiência estética; Colomer (2007) sobre as práticas de leitura no ambiente escolar e Giroto e Souza (2010), sobre as estratégias de compreensão leitora.

Palavras-Chave: Livro Didático. Literatura Escolarizada. Gênero Conto.

UMA GARÇA ENCANTADA A TERRISSANDO EM SALA DE AULA

Luíza Oliveira Braz (UFCG)

Milena Gemir Teixeira (UFCG)

José Hélder Pinheiro Alves (POSLE-UFCG/ Orientador)

Resumo: Nas últimas décadas, a presença da literatura de cordel na escola começa a aparecer, de forma tímida em livros didáticos e nalgumas edições distribuídas pelo PNBE. Há também as iniciativas isoladas de escolas que levam cordelistas para sala de aula, realizam feiras, compram folhetos, sobretudo no nordeste brasileiro. No entanto, num plano mais amplo, a literatura popular e a literatura de cordel em particular, estão distantes da escola. Este quadro a princípio desanimador, está, por outro lado, aberto a inúmeras possibilidades abordagem da poesia na escola, no seus mais diversos níveis de ensino. Lúcio e Pinheiro (2012) trazem inúmeras sugestões de trabalho com folhetos em sala de aula numa perspectiva literária, isto é, como narrativas de situações humanas as mais diversas e não meramente como ensinamento, como cartilhas. A leitura de folhetos pode, portanto, ser um momento de diálogo com a tradição, com a literatura canônica e, sobretudo, estimular a fantasia poética. A leitura que vimos fazendo da obra de Leandro Gomes de Barros tem revelando toda uma riqueza temática, de situações humanas personagens e temas os mais diversos. Nesta comunicação propomos a leitura do folheto *A história da garça encantada*, do paraibano Leandro Gomes de Barros. Trata-se de uma narrativa mais longa - conhecida como *romance* - cheia de peripécias que envolvem os mais diversos personagens. Nossa proposta volta-se para alunos do ensino fundamental e consiste em, além de favorecer a leitura integral do folheto, sugerir discussões e atividades como encenações, ilustrações e diálogos com outras narrativas.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Leandro Gomes de Barros; Ensino.

GUILHERME E ANTONIA: CONSTRUINDO INFERÊNCIAS EM UMA HISTÓRIA DE AMIZADE

Alexsandra de Melo Araújo (PPGLE - UFCG)

Márcia Tavares (PPGLE – UFCG)

Risoneide Ribeiro do Nascimento (PPGLE - UFCG)

Resumo: A produção de livros destinados ao público infantil vem nos últimos anos ampliando seu espaço de grande importância, seja no âmbito familiar, seja no espaço escolar. Ancorada quase sempre no pressuposto de que a literatura infantil contribui significativamente para o desenvolvimento de repertórios intelectuais, imaginários, estéticos, sobretudo na ampliação de mundo da criança pequena. Diante disto, este trabalho terá como objetivo inicial realizar uma análise das construções imagéticas sobre amizade e afeto no livro Guilherme Augusto Araújo Fernandes (1995), de autoria da Mem Fox e ilustração de Julie Vivas, e traduzido por Gilda de Aquino. O texto possui uma linguagem rítmica que unifica os sons das palavras durante o ato da leitura, o que encanta e prende a atenção do leitor. O enredo apresenta a amizade entre um garotinho e uma senhora, moradora de um asilo que fica vizinho a casa do menino, a narrativa transcorre neste espaço de vivência. Guilherme busca, durante todo percurso da narrativa, artifícios para resgatar as lembranças de toda vida da amiga, e assim, Dona Antônia, pode viver no momento presente suas lembranças do passado, da forma mais singela que se possa imaginar. Apresentaremos ainda, uma proposta de leitura com uso das estratégias de leitura, centrada nas inferências, seguindo os pressupostos de GIROTTO e SOUZA (2010), e, considerando a importância dos elementos plásticos dispostos no projeto gráfico e na composição do diálogo entre texto e imagem. Para fundamentação utilizaremos AGUIAR (2001) para discussão sobre Literatura Infantil, CADEMARTORI (2010), TINOCO e STERPHANI (2016) sobre formação de leitores literários, RAMOS (2013) e TAVARES (2018) sobre imagem e livro infantil.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Leitor; Estratégia de Leitura

A LITERATURA E O ENSINO DE QUADRINHOS ATRAVÉS DE PERSÉPOLIS

Maria Aline Rodrigues Bezerra (UFCG)

Laryssa Tatyane da Silva Farias (UFCG)

José Mário da Silva Branco (UFCG/ Orientador)

Resumo: Nos dias atuais, o conceito de literatura se ampliou, fazendo com que ela deixe de ser encarada apenas em função de sua dimensão estética e formal, para ser um discurso híbrido, que abriga múltiplas possibilidades temáticas, conteudísticas etc, podendo trabalhar-se no meio educacional. Esta comunicação aborda o gênero romance, estruturado na forma de história em quadrinhos e sua inserção na sala de aula, tendo como objeto de estudo o livro autobiográfico Persépolis (2016), com autoria de Marjane Satrapi. O objetivo consiste em demonstrar como o romance Persépolis, um livro aparentemente fora dos padrões de ensino literário, pode contribuir no espaço escolar, alargando as fronteiras de leitura do aluno. Nossa abordagem tomará como ponto de partida teórico as reflexões do crítico brasileiro Antonio Candido, sobretudo as que dizem respeito a literatura como um direito acessível a todos os seres humanos e como um instrumento do qual a humanidade do homem é confirmada. A metodologia utilizada segue no caminho que contemple aspectos intrínsecos, estéticos, textuais combinando-os com aspectos de natureza social. Por conseguinte, as diversas problematizações sociais podem ser trabalhadas em eixo interdisciplinar com crianças e adolescentes, uma vez que o livro aborda uma variada temática que apresenta uma importante relevância para o nosso tempo presente, tais como o holocausto, a repressão, a guerra no Irã, entre outros. Essas diversidades de temas podem favorecer o ensino, promovendo o enriquecimento da dimensão cultural, cognitiva, estética e linguística do aluno, instigando-o seu interesse pela leitura da qual se podem extrair temáticas e assuntos frequentemente debatidos na atualidade.

Palavras-chave: Sala de aula; Gênero; História em quadrinho.

Grupo de Discussão 14: REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CAPACIDADES DE LINGUAGEM APREENDIDAS POR OUVINTES DE LIBRAS (L2) NA LEITURA DE INSTRUÇÃO DE PERCURSO

Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar (POSLE-UFCG)

Maria Augusta G. de Macedo Reinaldo (POSLE-UFCG/ Orientadora)

Shirley Barbosa das Neves Porto (POSLE-UFCG/ Co-orientadora)

Resumo: Os aprendizes ouvintes realizam relevantes processos cognitivos na relação com a Libras como segunda língua, por isso é relevante pensar na abordagem comunicativa no contexto de ensino-aprendizagem. Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento acerca do ensino-aprendizagem da Libras centrada em gêneros textuais. Os sujeitos da pesquisa estão no ensino superior e são graduandos da disciplina Libras. Temos como objeto de investigação o ensino da Libras e sua aprendizagem como leitura (compreensão da sinalização). Os objetivos específicos são: 1) identificar as características definidoras de instruções de percurso que tomam como referência a localização; 2) construir um modelo didático a partir das dimensões ensináveis desse gênero; e 3) partir de atividades que possibilitem o desenvolvimento de capacidades de linguagem para a compreensão de textos pertencentes a esse gênero. Para este trabalho dialogamos com Dolz & Schneuwly (1988; 2004); Carnin & Almeida (2015), que abordam as operações das capacidades de linguagem: de ação; discursiva e linguístico-discursiva, envolvidas na compreensão desse mesmo gênero. Metodologicamente adotamos a perspectiva qualitativa de análise de uma aula de leitura de instrução de percurso. Até o momento nossos resultados dão conta de apresentar a teoria base para a construção de nossa proposta de ensino em aula de Libras com instruções como gênero da ordem do descrever/instruir, cujas dimensões para o ensino são a sequência injuntiva e os sinais de apontação que se expressam por meio dos verbos direcionais, pronomes demonstrativos e advérbios associados à direção do olhar e seu movimento. Como a pesquisa está em andamento, ainda não temos conclusões.

Palavras-chave: ensino da Libras como segunda língua; gênero instrução de percurso; capacidades de linguagens.

LITERATURA EM LIBRAS: ESTUDO DO CONTO ‘O HOMEM QUE QUERIA SER CACHORRO’, DE NELSON PIMENTA

Pedro Henrique Mota de Queiroz (UFCG)

Filipe Fernandes da Silva (UFCG)

Shirley Barbosa das Neves Porto (UFCG/ Orientadora)

Resumo: A literatura é uma área importante, mas na educação de surdos, ainda pouco estudada. Este trabalho é um estudo do conto ‘O homem que queria ser cachorro’, de Nelson Pimenta. As categorias estudadas são a narrativa no gênero conto, a performance e os classificadores. O estudo se justifica porque apresenta uma narrativa criada por um surdo que permite a abertura do imaginário e do lúdico para os surdos. Por suas características lúdicas consideramos o conto como parte da literatura infantil. O conto foi produzido com recursos visuais aquedados de suporte e para apreciação em Libras, aspectos relevantes de serem estudados no contexto de produção da literatura para surdos. O estudo se justifica por percebermos que no texto e nas imagens produzidas há relações imprescindíveis entre a narrativa, a performance e os classificadores. Nosso objetivo é estudar o conto como inserido na literatura infantil, e, nesse contexto teórico, como a narrativa, a performance e os classificadores, foram construídos e compõe aspectos interligados e necessários para a produção do conto. Os autores com os quais dialogamos são Karnopp (2008); Ramos (2008), Resende (1997), Gregorin Filho (2009), Zumthor (1987), entre outros. Metodologicamente essa pesquisa é de base qualitativa, constituindo-se como exploratória e descritiva (BOGDAN & BIKLEN, 1994). Nossos resultados mostram a importância dessa narrativa no contexto da literatura infantil para surdos, as implicações do conhecimento elaborado sobre a literatura infantil produzidas para crianças surdas e a importância dos relevantes os recursos visuais para a produção desse tipo de texto literário.

Palavra-chave: Literatura infantil; Libras; Produção Sinalização.

Grupo de Discussão 15:

ENSINO DE LÍNGUAS E PRÁTICAS EDUCOMMUNICATIVAS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO: ANÁLISES SOBRE OS MITOS LINGUÍSTICOS NO BRASIL.

Myrna Andreza da Silva Alves (UFPB)

Fernanda Priscila Pires Candido (UFPB)

Sara Guedes Oliveira (UFPB)

Edjane Gomes de Assis (UFPB/ Orientadora)

Resumo: No presente trabalho serão analisados os 8 (oito) mitos linguísticos retirados do livro “Preconceito Linguístico” do professor, linguista e filólogo Marcos Bagno, onde iremos abordar sobre o preconceito com as diversas regiões, gírias e formas de falar, que se potencializa ao longo do tempo e que implica os aspectos históricos, sociais e culturais de determinado grupo e como ele pode ser um dos gatilhos para a exclusão social. Desenvolver alternativas que gerem inclusão social através da língua, adequando certas linguagens ao contexto social de cada leitor, propondo sistemas de inclusão da diversidade em vários setores da sociedade, combatendo o preconceito do nosso dia-a-dia e das atividades pedagógicas, tendo como base a sociolinguística. Os mitos abordados no trabalho são: o mito 1 “O Português do Brasil apresenta uma unidade surpreendente”, mito 2 “Brasileiro não sabe Português/ Só em Portugal se fala bem português”, mito 3 “Português é muito difícil”, mito 4 “As pessoas sem instrução falam tudo errado”, mito 5 “O lugar onde melhor se fala português é no Maranhão”, mito 6 “O certo é falar assim porque se escreve assim”, mito 7 “É preciso saber gramática para falar e escrever bem”, e por último o mito 8 “O domínio da norma padrão é um instrumento de ascensão social”. A partir das análises dos exemplos estudados pode-se entender que no Brasil, há uma falta de uma política linguística oficial, que se preocupe com os direitos linguísticos dos falantes, com valorização da diversidade linguística do português brasileiro. O português brasileiro deve ser revisto no ambiente escolar, para que haja uma adequação do falante às variações linguísticas, a fim de que haja erradicação dos defensores da “língua pura”. Entende-se também que não há conhecimento científico suficiente na sociedade, que comete frequentemente atos de preconceito em relação à língua falada pelo brasileiro.

Palavras-chave: Preconceito linguístico; mitos linguísticos; linguística.

Grupo de Discussão 16:

ABORDAGENS E ENSINO DA ESCRITA EM CONTEXTOS (NÃO) INSTITUCIONALIZADOS

ENSINO DE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA ALIADO AO USO DE FERRAMENTA DIGITAL: UTILIZANDO A TECNOLOGIA A FAVOR DO ENSINO

Camila Brito Cavalcanti Capozzoli (mestranda PPGLE-UFCG)

Marco Antônio Margarido Costa (Orientador UFCG)

Resumo: As novas tecnologias acarretam profundas implicações sociais, culturais e, portanto, educacionais (BUZATO, 2006). O mundo contemporâneo – complexo, globalizado e digitalizado – nos obriga a mudar as práticas em sala de aula. No que se refere ao ensino de escrita, Passarelli (2012) afirma que tal habilidade vem aumentando sua importância graças às formas de comunicação virtual pós-internet, que demanda maior interação neste mundo digital. Souza (2011) nos alerta que, em frente ao computador, a leitura e a escrita são praticadas o tempo todo. Diante deste cenário, um olhar sobre o ensino de escrita em língua inglesa (LI) torna-se relevante, tanto pelo crescente uso da escrita como forma de comunicação, quanto por ser a LI uma língua global (CRYSTAL, 2003), utilizada na interação entre indivíduos de qualquer parte do mundo. A partir de tais ponderações, elaboramos um projeto de pesquisa a ser desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG, o qual será apresentado neste presente trabalho. O referido projeto visa investigar como o ensino de produção escrita processual pode ocorrer com o uso de uma ferramenta digital (FD), em contexto de ensino/aprendizagem de LI em uma escola de idiomas da cidade de Campina Grande. Para tanto, pretendemos: (1) verificar como um professor faz uso de uma FD para favorecer o ensino processual de escrita em LI e (2) identificar que impacto o uso dessa FD traz para o ensino de produção de textos em LI. Trata-se de uma pesquisa-ação, em que o pesquisador não é apenas um observador, mas alguém que participa do grupo, envolvendo-se na realidade a ser pesquisada (ARAÚJO; PINHEIRO, 2014). Essa pesquisa se justifica pela necessidade de se avaliar o ensino de escrita em LI, por meio de uma FD, acompanhando, assim, as demandas de um contexto social complexo, digital e globalizado.

Palavras-chave: escrita; língua inglesa; ferramenta digital.

ESCRITA NA UNIVERSIDADE: ESTUDO DE CASO DAS EMENTAS DE DISCIPLINAS OFERTADAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Juliana Marcelino Silva (UFCG)
Elizabeth Maria da Silva (UFCG)

Resumo: É inegável o efeito retroativo (SCARAMUCCI, 2004) que a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) exerce em professores e alunos desse nível de ensino, cuja atenção tem estado direcionada principalmente à dissertação-argumentativa. No entanto, ao ingressarem no ensino superior, os estudantes deverão escrever outros textos, pertencentes a diferentes gêneros que circulam nas comunidades disciplinares (WINGATE, 2015). Dado este contexto, o objetivo específico deste trabalho, que integra uma pesquisa mais ampla, em andamento, é o de mapear as formas pelas quais a escrita é contemplada em ementas de disciplinas voltadas direta ou indiretamente para o seu ensino, ofertadas em todos os cursos de graduação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* de Campina Grande. A discussão sobre o lugar do ensino de escrita, em contextos acadêmicos, é relevante dadas as lacunas teóricas e práticas perceptíveis na área. Trata-se de uma pesquisa fundamentada nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1993, 2003; GEE, 1996 [1990]), particularmente na abordagem dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998). Metodologicamente, é um estudo de caso, cujo *corpus* é constituído por dados documentais: projetos políticos pedagógicos e fluxogramas dos cursos de graduação ofertados pela universidade referida, bem como planos de curso de disciplinas voltadas para o ensino de escrita. Tais dados, explorados com base na categorização de textos acadêmicos identificada por Fischer e Dionísio (2018), mostram quatro formas por meio das quais a escrita é indicada nas ementas analisadas: ferramenta pedagógica, gênero científico, pedagógica e científica, e não especificada. Essa diversidade de formas de referência à escrita, no ementário analisado, aponta para a necessidade de triangulá-las com outros aspectos – os objetivos das disciplinas, as perspectivas dos participantes do processo de ensino-aprendizagem e a observação das práticas de letramento, conforme previsto no desenvolvimento da pesquisa supracitada.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmicos; escrita acadêmica; ementas de disciplinas.

A ESCRITA ARGUMENTATIVA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Lucas Santos Velez (UFCG)

Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo. (UFCG/ Orientadora)

Resumo: A escrita constitui um dos eixos de habilidades inerentes a todo ser humano e é constituída por símbolos que exprimem as ideias humanas, e a argumentação é tratada como um dos pilares fundamentais da escrita, além de ser a base para todo e qualquer cidadão viver em sociedade, atuando de maneira crítica e efetiva acerca de tudo que o rodeia. Os meios digitais têm sido um suporte bastante utilizado para o trabalho com a escrita argumentativa, sobretudo, através de discussões em redes sociais, que em determinados casos, exigem posicionamentos e opiniões críticas dotadas de argumentos coerentes diante de determinado assunto. O objetivo deste trabalho é analisar atividades que trabalhem a escrita argumentativa presentes em uma coleção didática voltada para o Ensino Médio. O referencial teórico está orientado pela noção de sequencição argumental (FERRAREZI; CARVALHO, 2015), pela reflexão sobre aula expositiva tradicional (LOPES, 1997) e a utilização dos meios digitais na prática educativa (ARCOVERDE; ASSIS, 2013). A análise evidenciou que o método de explicação e exercícios trazido na coleção didática selecionada se distancia da realidade atual vivida pelos estudantes, fato que dificulta o letramento, visto que, quanto mais próximo da realidade vivenciada pelos estudantes, mais fácil de se efetivar o processo de ensino-aprendizagem, pois o alunado encontra-se cada vez mais inserido no mundo virtual. Esse resultado aponta para a necessidade de se repensar a modalidade na qual a escrita é trabalhada em sala, sobretudo baseando-se apenas no que propõe o livro didático, e abordar a argumentação em gêneros digitais que estejam presentes no cotidiano dos alunos, para assim, propiciá-los um letramento efetivo.

Palavras-chave: Escrita argumentativa; livro didático; gêneros digitais.

**A ESCRITA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2017):
PROPOSITURAS TEÓRICAS PARA OS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Paulo Ricardo Ferreira Pereira (UFCG)

Márcia Candeia Rodrigues (UFCG)

Resumo: A escrita corresponde a um dos eixos de ensino da Língua Portuguesa e representa a possibilidade de o aluno demonstrar conhecimento do código linguístico, dos gêneros textuais escritos e das práticas sociais nas quais a escrita está envolvida. É nesse contexto que se discute uma crise no ensino de Língua Portuguesa, especificamente no tratamento da escrita (COLELLO, 2003), seja referente às questões teóricas, seja referente às metodológicas. Em decorrência desse cenário, no presente artigo, analisamos o texto “Linguagens”, dedicado à explicitação do eixo escrita na Base Nacional Comum Curricular (2017). De natureza documental, a análise consiste na identificação da concepção de escrita que fundamenta o documento, tendo em vista o impacto da BNCC para o ensino desse objeto na Educação Básica Nacional, especificamente, neste caso, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para isso, fundamentamo-nos em: Bronckart (1999), Ivanic (2004), Street (2014), Kalman (2003a; 2003b), Travaglia (2007; 2011), dentre outros. Metodologicamente, alicerçamo-nos em uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativa (CHIZZOTI, 2003; SEVERINO, 2016). Por meio da análise do *corpus*, verificamos que a BNCC concebe a prática de linguagem escrita como uma prática social (IVANIC, 2004), muito embora observamos que há um distanciamento quanto ao seu tratamento por meio dos gêneros textuais propostos para a fase educacional verificada. Esse distanciamento é reforçado pela situação/função comunicativa e pelo contexto de circulação nos quais esses gêneros textuais se inserem, visto que a BNCC prioriza o ambiente escolar. Nesse sentido, constatamos a prevalência de uma voz pedagógica (STREET, 2014), o que pode comprometer esta compreensão da escrita como prática social (IVANIC, 2004), uma vez que essa concepção pressupõe que o texto e os processos de composição são inextricáveis de toda a complexa interação social (IVANIC, 2004), o que implica mudanças no ensino da escrita.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; escrita; Base Nacional Comum Curricular.

Grupo de Discussão 17:

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LETRAS E LINGUÍSTICA

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL E TÉCNICA ERENICE FIDELES (ECIT-BAYEUX)

Ana Maria Arruda de Moura (UFPB)

Rafaella Gomes Amorim Maroja (UFPB)

Maria Luiza Teixeira Batista (Orientadora)

Resumo: Sabemos que é de grande importância os programas de iniciação à docência, pois leva o futuro professor a conhecer a realidade que o espera. Por essa razão neste trabalho visamos apresentar um relato de experiência vivido no Programa Residência Pedagógica (RP). Esse relato foi fruto dos trabalhos desenvolvidos por duas alunas-residentes do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e que tiveram como base as observações na Escola Cidadã Integral e Técnica Erenice Fidelis (ECIT), localizada no bairro Sesi na cidade de Bayeux-PB. Nesta perspectiva, objetivamos mostrar a importância do programa Residência Pedagógica na carreira do futuro professor uma vez que provoca reflexões sobre a teoria e a prática docente na aula de língua estrangeira. Além das experiências, apresentamos o funcionamento do programa, as obrigações e os direitos dos alunos residentes. A base metodológica adotada para a elaboração deste trabalho foi a da pesquisa participativa com o apoio bibliográfico de alguns autores como Costa (2015), Biazi (2011), Leffa (1999) e Fernández (2005) que nos auxiliaram a realizar observações estruturadas e reflexivas, nos direcionando a consciência de ter claro todo o contexto socioeconômico da comunidade que a escola está inserida. Vale esclarecer que, como a RP é um programa que foi recentemente implantado, não temos os resultados finais dessa experiência, mas podemos afirmar que a participação na RP está sendo uma oportunidade bastante enriquecedora para a formação de todos os alunos-residentes, já que está dando a oportunidade de conhecer e vivenciar a prática docente nos seus diversos aspectos e no ambiente da sua futura atuação.

Palavras-chave: Residência pedagógica; observações reflexivas; teoria e prática docente.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE

Walter Vieira Barros (UFCG)

Marco Antônio Margarido Costa (UFCG)

Resumo: Este trabalho é parte das discussões de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino e tem como objetivo discutir acerca de concepções de estágio supervisionado que possam contribuir para a formação docente na contemporaneidade. De acordo com Britzman (2003), há três mitos culturais que permeiam a formação docente: a) tudo depende apenas do professor; b) o professor é um *expert*; e c) a profissão é concebida em termos de dom, em que alguém nasceria para ser professor. Esses mitos fundamentam concepções de formação docente como os modelos apresentados por Wallace (1991) e por Pimenta e Lima (2017). Entendemos que a formação docente aliada à pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2017), em que práticas sensíveis ao contexto de atuação possam ser desenvolvidas pelos professores, parece ser uma alternativa para o desenvolvimento de uma educação mais crítica – que não valoriza uma reprodução de saberes, valores e práticas. Dessa forma, realizamos uma pesquisa qualitativa de base etnográfica (ANDRÉ, 2005), em que acompanhamos um grupo de dez licenciandos em Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande matriculados em uma disciplina de estágio do 3º ano do Ensino Médio. Para a realização da disciplina, os dez licenciandos foram organizados em duplas que, após suas experiências nos respectivos campos de estágio, elaboraram cinco relatos de experiência. Com base em dois desses relatos e em notas de campo, analisaremos como essa noção de pesquisa orientou a prática de duas duplas de licenciandos que, na nossa leitura, se filiam a tal perspectiva.

Palavras-chave: Formação docente; Concepções de formação; Estágio como pesquisa.

Grupo de Discussão 19: NARRATIVA, HISTÓRIA E ENSINO

OS REFLEXOS HISTÓRICOS NAS PERSONAGENS DO ROMANCE AS *MENINAS*, DE LYGIA FACUNDES TELLES: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Janile Simony Rodrigues Bandeira de Aragão (POSLE – UFCG)

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de leitura literária em turmas do ensino médio, através da interdisciplinaridade, que surgiu durante a experiência da leitura do romance *As Meninas* de Lygia Fagundes, nas aulas do Mestrado em Linguagem e Ensino – UFCG/PB, na disciplina Narrativas em Contexto de Ensino. Apesar da complexidade, a narrativa lygiana traz à tona uma leitura rica em subjetividade, fazendo com que o leitor reflita e levante questionamentos sobre a obra e seus personagens, conduzindo a uma leitura crítico-reflexiva. Objetivamos com esse trabalho enriquecer o debate sobre o papel da leitura literária na formação docente, como também do discente; propor a leitura do texto ficcional “*As meninas*”, de Lygia Fagundes Telles, à luz da estética da recepção numa perspectiva de trabalhar em turmas do ensino médio de forma interdisciplinar e realizar uma sondagem sobre o gênero romance. Como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que tem como características a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos e outros documentos buscando conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis para a produção deste artigo. Tomamos como base a narrativa de Lygia Fagundes (1999), quanto ao ensino de literatura: Lajolo (2001), Leite (1988), Silva (1985); sobre o gênero Romance, ancoramo-nos em Kundera (1988); Interdisciplinaridade e historicidade, Fazenda (1994) e Borges (1993); Estética da recepção, Jauss (1994), dentre outros. Assim, buscou-se planejar uma proposta de intervenção em sala de aula em turmas do ensino médio, focando na ação e reflexão da prática docente através da Estética da Recepção e da Interdisciplinaridade. Destarte, a literatura abordada de maneira interdisciplinar, neste caso com a disciplina história, tende a corroborar para a compreensão e uma leitura mais crítica e reflexiva da obra.

Palavras-chave: Romance; *As meninas*; Interdisciplinaridade.

**AS VOZES QUE ECOARAM NO SEIO DA PÁTRIA: A MOMÓRIA
E A PÓS-MEMÓRIA NO LIVRO *A REVOLUÇÃO DOS
CARANGUEJOS***

Luiz Fernando Bezerra Felinto (UFCG)

José Edilson de Amorim (UFCG/ Orientador)

Resumo: O período da ditadura militar foi um dos períodos mais conturbados para a classe artística brasileira. Os escritores que estavam por trás dos jornais não estavam isentos desse período repressivo. O presente trabalho tem por objetivo analisar as diferentes formas como o autor Carlos Heitor Cony utiliza suas vozes nas crônicas *Da salvação da pátria*, *Revolução dos caranguejos* e *Compromisso e alienação*. Na primeira crônica, o autor utiliza um tom extremamente irônico ao relatar os acontecimentos daquela manhã de abril, onde os militares tomam o poder no Rio de Janeiro. Na segunda crônica, percebemos uma voz de resistência que parte do texto escrito por Cony, onde já conseguimos ver uma seriedade e compreensão maior da realidade conflituosa que o país está passando. Na última crônica citada, percebemos que o autor já cansado da luta, conclama os críticos para que juntos possam combater a ameaça ditatorial que assolava o país. Para que possamos apoiar nossa pesquisa, temos um compilado de material teórico que nos dá suporte para uma satisfatória análise de todos os quesitos citados. De início, pretendemos desenvolver, juntamente ao livro *A Revolução dos Caranguejos* (2004), os conceitos de *memória* e *pós-memória* (CARMO, 2015) que são utilizados na narrativa pelo autor. Dentro dessa visão, para mergulharmos ainda mais fundo no cenário que o autor respirava ao escrever tais crônicas, utilizaremos o texto *Política e literatura: a ficção da realidade brasileira* (HOLLANDA, 1979). Para entendermos a forma como essas crônicas chegam aos leitores da virada do século, precisamos ter uma ideia mais clara desse papel literário, por isso, buscamos em *Kafka: por uma literatura menos* (DELEZE, GUATTARI, 2014) esse aparato teórico para termos uma clareza da importância que esses textos chegam ao público mais jovem que não teve contato com o período relatado.

Palavras-chave: Revolução dos Caranguejos; memória; pós-memória.

METAMORFOSES EM TEMPOS DE SILÊNCIO: A MUDANÇA DE ESTILO E A POLIFONIA EM “A REVOLUÇÃO DOS CARANGUEJOS”

Fábio Alves Prado de Barros Lima (UFCG)

José Edilson Amorim (UFCG/Orientador)

Resumo: Períodos de crise política são, evidentemente, responsáveis por mudanças não somente no âmbito social, mas também no meio artístico. A Ditadura Militar no Brasil, por exemplo, fez com que diversos artistas, através de suas criações artísticas, se manifestassem contrários ao regime opressivo em que a nação brasileira estava mergulhada, buscando subverter as ideologias hegemônicas de autoritarismo e, dessa forma, alterando aspectos formais e linguísticos. Nessa perspectiva, o trabalho em questão tem como objetivo o estudo da obra “A Revolução dos Caranguejos”, de Carlos Heitor Cony, dando destaque para a maneira como o narrador altera sua escrita mediante as circunstâncias de opressão relativas ao período militar brasileiro. Para a realização deste artigo, foram utilizados os pensamentos de Pelligrini e de Ridenti com o intuito de explicar historicamente as modificações no campo artístico que foram essenciais para compor a obra debatida, a qual foi analisada a partir dos componentes linguísticos “estilo” e “polifonia” dissertados por Bakhtin. A metodologia deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, recorrendo às produções dos autores citados a fim de compreender os aspectos linguísticos de “A Revolução dos Caranguejos”. Os resultados da pesquisa atestam que, embora o narrador possua um estilo responsável por manter um padrão enunciativo ao longo do texto, a percepção dos horrores causados pela Ditadura Militar no Brasil traça uma nova visão acerca do acontecimento, aproximando o sujeito que narra dos opositores do regime autoritário em que os brasileiros estiveram submetidos por 21 anos.

Palavras-chave: Ditadura Militar; Estilo; Polifonia.

AS RACHADURAS DE 64: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO PRÉ-DITATORIAL BRASILEIRO EM A *REVOLUÇÃO DOS CARANGUEJOS*, DE CARLOS HEITOR CONY

Lucas Araújo Monteiro (UFCG)

José Edilson Amorim (UFCG/Orientador)

Resumo: A sociedade brasileira que precedeu o Golpe de 64 encontrava-se em meio à polarização ideológica. Conflitos relacionados à política eram muito frequentes. De um lado, pessoas sentiam uma ameaça iminente se erguendo de escombros, do outro, viam em figuras caricatas a “salvação da Pátria”. O medo reinava sobre o consciente e inconsciente. O furor desatinava na população que, em meio ao caos que os rodeavam, batiam os tambores que prenunciavam um enfrentamento em campo de batalha. O principal objetivo deste trabalho é, a partir da obra *Revolução dos Caranguejos* (2004), da editora Companhia das Letras, que é um apanhado de algumas das crônicas de Carlos Heitor Cony publicadas no período ditatorial, descrever o período que antecede o Regime Militar e sua implantação, e em como a sociedade brasileira se portava nesse tempo de crise. Para tanto, fizemos uma breve análise de “Salvação da Pátria”, crônica publicada pelo autor um dia após a ascensão dos militares ao poder, a fim de elucidar a perspectiva dele sobre o forte contexto de segmentação que estava se formando na sociedade brasileira da época. Outrossim, para melhor aprofundamento a respeito do tema, a análise da crônica foi elaborada à luz da teoria de *Romance Revolucionário*, de Michael Lowy (1968), observada na obra de Ridenti (2000), para elucidar que a crônica analisada se trata de literatura de oposição, e se configura como um protesto cultural contra os fundamentos da civilização industrial-capitalista moderna e uma associação, única em seu gênero, entre subjetividade, desejo e utopia, mesmo que seu autor afirme o contrário.

Palavras-chave: Ditadura Militar; A Revolução dos Caranguejos; Romance Revolucionário.